DEEP PURPLE

DISCOGRAFIA BRASILEIRA

Versão 17: atualizada em 14.mar.26

Culpado: O Eremita

DEEP PURPLE

DISCOGRAFIA BRASILEIRA

Primeira publicação: março de 2009.

Esta é a décima-sétima versão (115 páginas).

Diferenças em relação à versão anterior: inclusão de dois itens do Whitesnake e mudança da fonte.

Colaboração: Sérgio de Carvalho e Marco Aurélio Valentoni.

Disponível gratuitamente na internet no site:

www.arquivosdoeremita.com.br

Ao eventual leitor,

Lá vamos nós, com mais uma versão deste opúsculo, que trata mesmo de quê? Ora, ora, existem pessoas que torcem por times de futebol (como eu, aliás). Outras torcem por seu país em concurso de miss (eu não!) e outros gostam tanto de uma banda de Rock que gastam bastante tempo de sua vida produzindo coisas sobre a tal banda. É o caso d'O Eremita, que há muito tempo adora o Deep Purple. Houve uma época em que, além dos discos, eu colecionava qualquer coisa sobre o Deep Purple, como revistas, camisetas, pôsteres, fogões...êpa, fogões, não! Desde então os arquivos do Eremita sobre o Purple e seus filhotes (Rainbow, Gillan, Whitesnake...) ficaram restritos à minha caverna. Com a Internet, veio a ideia – por que não divulgar esses troços? Pode ser que em um mundo com bilhões de habitantes, duas ou três pessoas possam se interessar pelo material, principalmente se for de graça. Foi então que surgiram os sites da Internet e o blog (endereços no Apêndice), contendo fotos, reportagens e letras sobre a banda e seus derivados, além de algumas opiniões bestas d'O Eremita sobre o Rock e a vida. Neste caso, o que você, ocasional leitor, tem na tela do seu computador é uma discografia em vinil (apenas em vinil) contendo os lançamentos brasileiros do Deep Purple e família, baseada no acervo d'O Eremita. Praticamente toda discografia em vinil é composta por LPs. Existem (pelo menos por enquanto) seis exceções: dois EPs (*) e quatro compactos (Deep Purple e Whitesnake).

A ideia é ir inserindo dados aos poucos. A cada modificação será alterada na capa a data da última atualização. A primeira versão trouxe as coletâneas de bandas variadas em que foram colocadas músicas do Deep Purple. A segunda recebeu a relação dos compactos. Na terceira, uma primeira juntada nos dados sobre os LPs e assim por diante. Esta décima-sétima atualização traz mais ajustes e polimentos. A liberação do acervo digital de jornais e revistas tem ajudado a melhorar a precisão das datas dos lançamentos dos discos, pois, vez por outra, a mídia comentava sobre o assunto.

Se você, Ó acidental leitor, tiver alguma contribuição, escreva para O Eremita. Certamente sua sugestão será analisada. Talvez ele não responda ao seu e-mail porque, sabe como é, eremitas são esquisitos, mas não deixe que isso trave sua vontade de participar.

Urros eremíticos,
O Eremita.

(*) Extended Play – disco do tamanho de um LP, mas com menos faixas. Quatro, em geral.

Sumário

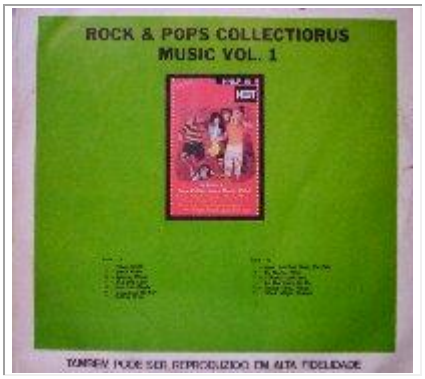
Parte 1 – As coletâneas com o Deep Purple	6
Parte 2 – Os compactos do Deep Purple	10
Parte 3 – Os Long-Plays do Deep Purple	12
Parte 4 – As “covers” do Deep Purple	46
Parte 5 – Purple Records	48
Parte 6 – Jon Lord	49
Parte 7 – Ritchie Blackmore	53
Parte 8 – Ian Paice	64
Parte 9 – Rod Evans	65
Parte 10 – Nick Simper	66
Parte 11 – Ian Gillan	69
Parte 12 – Roger Glover	75
Parte 13 – Glenn Hughes	78
Parte 14 – David Coverdale	82
Parte 15 – Tommy Bolin	97
Parte 16 – Algumas curiosidades das capas	102
Apêndice	106

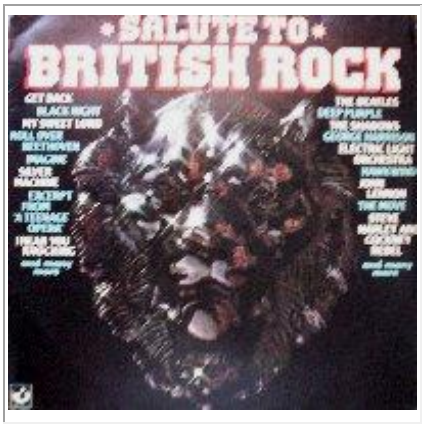
Esta versão apresenta um total de 113 discos.

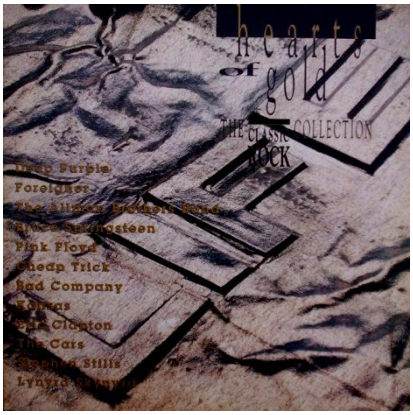
Parte 1 – As coletâneas com o Deep Purple

Coletâneas reunindo músicas de bandas variadas (tipo de disco conhecido como “sampler” na Inglaterra) nunca tiveram na coerência do repertório o seu forte, com uma misturada de ritmos, estilos e qualidades musicais que tornava o critério de escolha incompreensível ao comprador. Relativamente, o Purple até que foi poupado, tendo saído em poucas edições. Parte delas é de discos promocionais da gravadora, que não eram vendidos em lojas, apenas distribuídos às rádios para divulgação dos artistas. Esta tabela, assim como as demais partes desta discografia, seguramente não é completa. Contribuições são bem-vindas!

ANO	TÍTULO	CONTEÚDO	DETALHES	CAPA
1971	*The Sounds of Youth*	**Black Night** faixa 2B	EMI-Odeon (MOFB 448). Selo Odeon. Versão original e integral.	
1971	*Cash Box & Billboard USA, volume 2*	**Black Night** faixa 5A	Som Maior (SMS-1.609). Selo Som Maior. Cover.	

1972	*Estamos em dia com o sucesso*	**Fireball** faixa 2B	Odeon (SDP-493). Selo Odeon. Série de discos promocionais, não vendidos em lojas. Versão original e integral.	
1972	*Estamos em dia com o sucesso*	**Never Before** faixa 3B	Odeon (SDP-508). Selo Odeon. Série de discos promocionais, não vendidos em lojas. Versão original e integral.	
1973	*Rock & Pops Collectiorus Music Vol. 1*	**Black Night** faixa 2A	Hot News (HN-LP/015). Selo Hot News. Cover, em versão instrumental.	
1973	*Estamos em dia com o sucesso*	**Woman from Tokyo** faixa 3A **Rat Bat Blue** faixa 4A	Odeon (SDP-522). Selo Odeon. Série de discos promocionais, não vendidos em lojas. Versões originais, ambas editadas (ou seja, cortadas).	

1973	*Discos Odeon - Som e Paz*	**Into the fire** faixa 1A **Bloodsucker** faixa 2A	Odeon (SDP-541). Selo Odeon. Série de discos promocionais, não vendidos em lojas. Versões originais: "Into the fire", integral; "Bloodsucker", editada.	
1973	*Arquivo Pop*	**Black Night** faixa 6A	EMI-Odeon (EMC 448). Selo EMI. Versão original e integral.	
1979	*Salute to British Rock*	**Black Night** faixa 4A	EMI-Odeon (31C 064 45724). Selo Harvest. Versão original e integral. Item curioso. Contém também "The Resurrection Shuffle", com Ashton, Gardner & Dyke.	
1985	*Heavy Metal Attack 2*	**Hush** faixa 4B	EMI (SDP 9951 986). Selo EMI. Versão original e integral, a de 1968 *(o que estaria ela fazendo em uma coletânea de Heavy Metal?)*.	

1991	*Hearts of gold – The Classic Rock Collection* *(*)*	**Smoke on the water** faixa 1A	EMI-Odeon/Fonobrás (068 796647-1). Selo SBK Versão original e integral.	

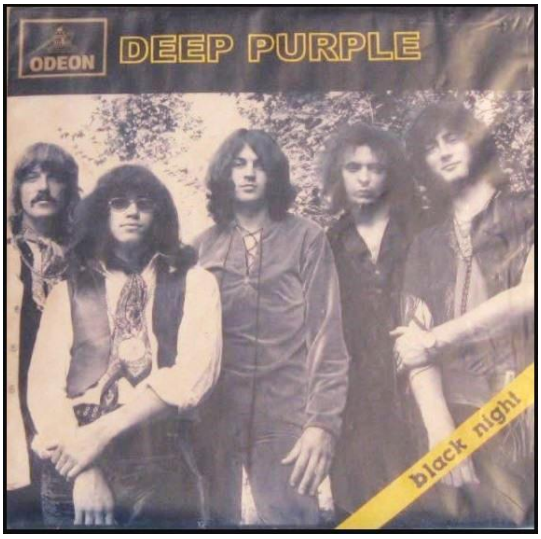
(*) disco da coleção de Marco A. Valentoni, inaugurando, o que eu espero, uma longa série de colaborações dos Purplemaníacos.

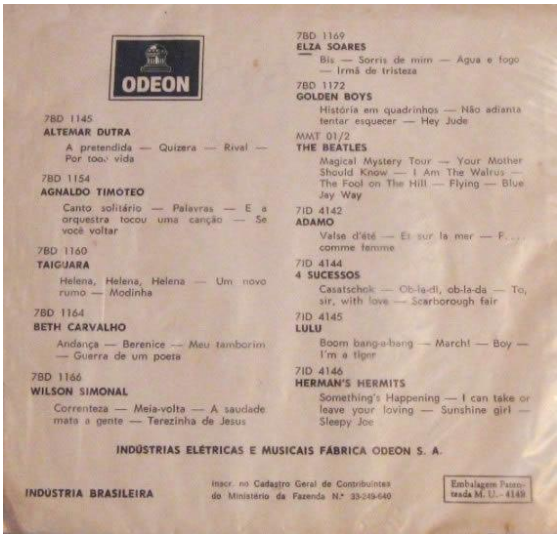
Parte 2 – Os compactos do Deep Purple

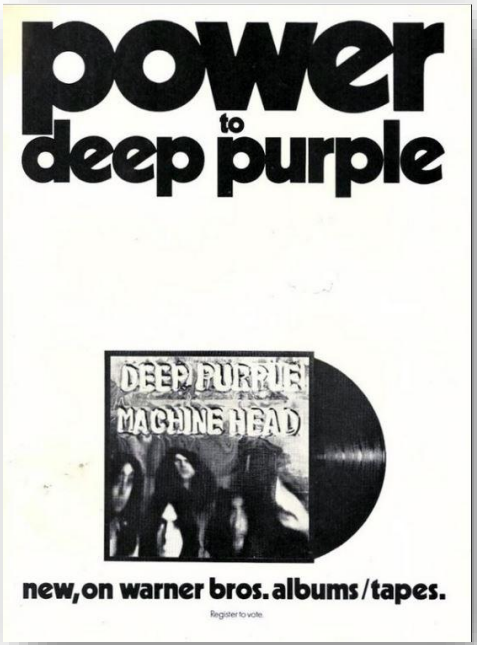
Em termos de Rock, os compactos (discos de vinil, menores do que um LP, com uma ou duas músicas de cada lado – a esta altura, é bom explicar do que se trata) nunca tiveram no Brasil a mesma importância que possuíam nos EUA e na Inglaterra (nesses países os compactos eram chamados de "singles"). O Deep Purple é um exemplo disso, pois apenas três dos seus inúmeros compactos saíram no Brasil em toda a carreira da banda. Os três compactos foram lançados com a gravação em $33^{1}/_{3}$ r.p.m..

ANO	FAIXAS	DETALHES	LADO A	LADO B
1968	*Hush / One more rainy day*	I.E.M. Odeon (7I-3234) Selo Odeon Versões originais e integrais.		
1970	*Black Night / Speed king*	I.E.M. Odeon (7I-3280/SHAR-5020) Selo Odeon Versões originais e integrais.		
1972	*Fireball / Demon´s eye*	I.E.M. Odeon (7I-3312/SHAR-5045) Selo Odeon Versões originais e integrais.		

Até a edição anterior, havia aqui uma observação que nenhum desses três compactos teve uma capa específica. Todos foram lançados com a capa genérica da gravadora, que variava conforme a época e tinha um furo no meio, do tamanho do selo, para permitir a leitura do seu conteúdo. Não é que eu acabei sendo desmentido por um colecionador alemão! Em pesquisas na Internet encontrei as imagens abaixo, que fui autorizado a reproduzir.







Parte 3 – Os Long-Plays do Deep Purple

Esta é a parte mais complicada. A discografia do Deep Purple em LP nunca foi descontinuada pelas gravadoras brasileiras, desde o primeiro lançamento, Fireball, em 1972 até a extinção do formato. Periodicamente lotes foram fabricados com variações nos detalhes em relação às primeiras tiragens, como o nome da gravadora, selos e número de catálogo. Os números de catálogos que constam a seguir são os dos exemplares que O Eremita tem em sua discoteca. Em muitos casos, existem outras numerações, que eu atualizarei sempre que descobrir ou receber alguma informação fundamentada a respeito. Peço a todos da comunidade Purple que, caso tenham outros dados e paciência para os enviarem, o façam, que O Eremita irá atualizando as informações gradativamente.

Os LPs do Deep Purple passaram por várias fases no mercado brasileiro. Enquanto a banda estava ativa, os lançamentos no Brasil ficaram a cargo da EMI-Odeon, que procurava reproduzir com uma qualidade aceitável os originais ingleses, com capas duplas e sem mutilações significativas na parte gráfica. Normalmente, nas primeiras tiragens eram incluídos encartes com as letras, com uma qualidade sempre aquém da original, é verdade, mas o pior é que eles sumiam nas reedições. Demorou décadas até a ficha cair, mas finalmente acabei me tocando que a semi-fidelidade dos discos brasileiros em relação aos ingleses era uma exigência contratual da Purple Records. Os discos do Purple feitos aqui e no mundo afora quando tinham suas capas alteradas usavam outro selo, em geral o genérico da EMI.

Nem todas as variações brasileiras estavam à mão ao início desta compilação. O fato é que existiram muitas. Um exemplo, lamentável, foi na época de um desses planos econômicos (que não eram, na verdade, planejados e muito menos econômicos), possivelmente durante o cruzado, quando as capas passaram a sair simples, para contenção de custos (veja os casos do “Who do We Think” e do “Come Taste the Band”, neste capítulo), em um dos raríssimos casos de desrespeito ao consumidor brasileiro, sempre exigente e ativo.

Eu procurei colocar os discos conforme o lançamento cronológico aqui no Brasil. Apesar da atenta pesquisa que foi feita em busca das datas corretas, pode haver falha em um ou outro dado e aí vale o chamado para que correções sejam enviadas. Quase todos os discos do Deep Purple saíram por aqui no formato LP, embora não na mesma ordem que na Inglaterra. O terceiro disco, sem título, foi o único não lançado em vinil, sabe-se lá por quais motivos. Em relação aos lançamentos em vinil, uma grande dúvida é sobre o "Come Hell and High Water". Parece que ele foi saiu por aqui também em LP, na época. Alguém tem?

O quadro da página seguinte traz a lista de álbuns do Purple em vinil lançados no Brasil, em ordem cronológica. Em seguida, cada item aparece detalhado. Não entrarão nesta compilação os LPs relançados no século XXI, como resultado da volta do vinil à moda. Só valem os da era pré-CD. Mania minha, fazer o quê?

Pois bem, aí estão os dados. Aguardo as interessadas colaborações de vocês, que, assim como eu, por algum motivo difícil de explicar, também acham importante esse tipo de coisa.

Ordem de lançamento dos discos em vinil do Deep Purple no Brasil

Ordem	Lançamento	Título
1	1972	Fireball
2	1973	Machine Head
3	1973	Who Do We Think We Are
4	1973	In Rock
5	1974	Burn
6	1975	Stormbringer
7	1975	Made in Japan
8	1975	The Book of Taliesyn
9	1976	Come Taste the Band

10	1976	Concerto for Group and Orchestra
11	1977	Made in Europe
12	1977	Powerhouse
13	1977	Shades of Deep Purple
14	1979	Singles A's and B's
15	1980	Deepest Purple
16	1981	In Concert
17	1982	Live in London
18	1984	Perfect Strangers
19	1985	The Anthology
20	1987	The House of Blue Light
21	1988	Nobody's Perfect
22	1990	Slaves and Masters
23	1991	Deep Purple in Brazil!
24	1992	Knocking at your backdoor – The Best of Deep Purple in the 80's
25	1993	The Battle Rages on

A velha discussão: Vinil X CD

Aproveitando o espaço, deixo minha opinião sobre mais esta questão que os Rockeiros adoram discutir - qual mídia é melhor, o vinil ou o CD? De cara, já vou registrando minha preferência: o CD. Eu comecei ouvindo Rock quando só existia o vinil. Certas justificativas dos defensores do vinil eu vivenciei, como o fato da parte gráfica ser muito mais valorizada pelo tamanhão do LP. Eu era um dos que ficava horas observando as capas, enquanto ouvia os respectivos discos. Nesse ponto, não dá para discutir, o LP ganha de longe do CD. Mas, pera lá! O que é mais importante no Rock, ouvir a música ou ficar observando a capa? Parece-me óbvio que é a música. Nesse ponto novamente os defensores do vinil entram com seus argumentos anti-CD, como o som muito melhor que o bolachão tem, valorizando os graves etc etc. É aí que eu discordo. No aspecto sonoro as vantagens do CD, a meu ver, são várias. Primeiro: os chiados. Não existem no CD. Por mais bem cuidado que seja o vinil e por melhor que sejam a prensagem e a qualidade do material, é

praticamente impossível eliminar ruídos intrusos provocados, em parte, pelo simples fato que o som do LP vem de uma interação mecânica – e o consequente e inevitável atrito - da agulha com os sulcos. Para a maioria absoluta das músicas, os chiados podem passar desapercebidos. Mas, tente ouvir o começo da "Endless enigma" do ELP em vinil. Assim como em um monte de outros casos, a audição em CD é uma garantia da ausência de estalados e pipocados alienígenas. O tal atrito dá a segunda vantagem ao CD – a durabilidade. Como não existe contato mecânico entre o disco e o equipamento, o CD tem vida útil indeterminada. Mesmo você, Rockeiro que investiu uma grana em equipamentos, como toca-discos ultra precisos e agulhas de última geração e que cuida de seus discos como se fosse um daqueles restauradores de objetos de arte, sabe que o vinil é frágil e não suporta seguidas audições de fanáticos. Se até hoje eu só tivesse o primeiro Machine Head que comprei para ouvir, por mais cuidado que eu tomasse, provavelmente seus sulcos já estariam retificados. Uma terceira vantagem – a praticidade. Os CDs são pequenos e, portanto, fáceis de guardar. Comportam mais música que o LP. Não precisam ser virados. Tem a deliciosa vantagem de permitir que gravemos nossas próprias seleções de músicas (é verdade que esta vantagem já foi superada por uma tecnologia mais recente, o pendrive, que é uma mídia ainda mais prática). Quanto à diferença na qualidade do som, ela é relativa. Em um mundo em que a maioria ouve música no formato MP3, utilizando fones de ouvido ou no carro, parece que ninguém se importa muito com a pureza do som. Os puristas, entretanto, garantem que percebem nuances no som favoráveis ao vinil. Eu respeito, é claro, mas, acho que esse papo caberia mais aos amantes de música clássica, na qual as filigranas importam. Para ouvir Hard Rock, sou mais o CD. Provavelmente estou errado, pois voltaram a fabricar discos em vinil. Entendo que isso é mais uma conjunção de saudosismo, fetiche por parte dos consumidores e marketing esperto das gravadoras. Agora, o argumento final: o fato é que eu não percebo as tais diferenças (segundo alguns, brutal) entre o som do vinil e do CD. Sabe como é, como boa parte dos Rockeiros, o Eremita tá ficando cada vez mais velho e, consequentemente, cada vez mais surdo...Bem, vamos aos LPs.

Fireball

Lançamento no Brasil: junho de 1972

Selo/Gravadora: (1) Odeon / Odeon
(2) Harvest / EMI Odeon
(3) Harvest / EMI Odeon

Código da gravadora: (1) XMOFB 456
(2) XHLV 1017
(3) 31C 064 92726D - XHLV 1017

Capa: dupla, sem o encarte com as letras que saiu na edição original inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: o Fireball, provavelmente, é o que tem mais casos a serem contados. Por conta de ter sido um compacto (single) de sucesso, incluíram na versão nacional a música "Strange kind of woman" no lugar da "Demon´s eye". Entretanto, esqueceram-se de um detalhe – alterar a arte da capa! Na lista de músicas na capa do LP constava "Demon's eye" (ver A). Esse erro foi estendido ao selo! (B). Após alguns anos, quando o Fireball passou a sair com o selo Harvest esse erro, incrível, continuou (C). Outras diferenças estão nas capas. A primeira edição, com selo Odeon, foi impressa em papel especial, com uma textura em relevo que lembra a tela de um quadro. No canto direito superior aparecia um logotipo triangular com um "E" estilizado e a inscrição "estereofônico", tudo em dourado (D). No canto inferior direito vinha o logotipo EMI-Odeon, com a data de lançamento (1972) logo abaixo (E). Esse tipo de capa não durou muito. A prensagem seguinte, também sob o selo Odeon, trazia a capa ainda opaca e sem plastificação, mas em papel liso, sem textura. Posteriormente, o selo foi alterado para Harvest, o disco recebeu um novo código da gravadora e a capa passou a ser impressa no padrão normal (liso e plastificado). Tanto em um caso como no outro, a capa da edição brasileira sempre teve uma tonalidade mais clara do que a original inglesa.

Machine Head

Lançamento no Brasil: janeiro de 1973

Selo/Gravadora: (1) Purple Records
(2) Purple Records / Fonobrás (*)

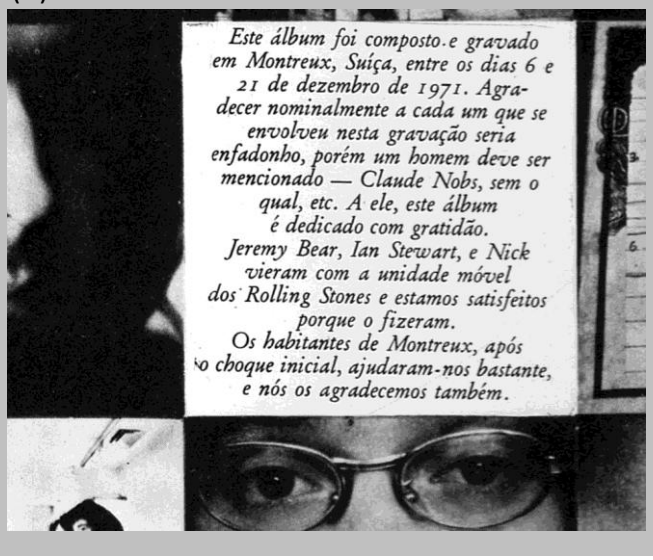
Código da gravadora: (1) XPRL 9001
(2) 31C 06493261D–XPRL 9001

Capa: dupla. A primeira tiragem trouxe encarte com as letras, semelhante ao original (dobrado em 3 partes, com uma fonte que se assemelhava a um manuscrito), porém com papel de qualidade inferior e em preto e branco, em lugar do azul escuro da edição inglesa.

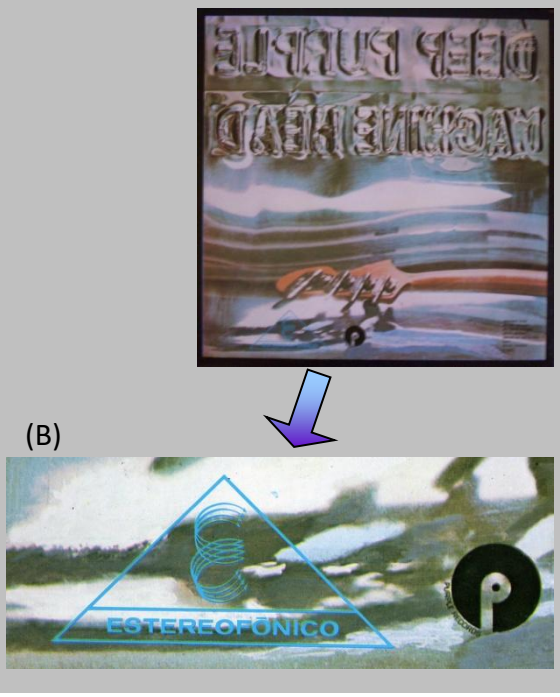
Diferenças em relação ao original inglês: a principal diferença é a tradução para o português dos textos internos, algo que só aconteceu neste disco (A). Um detalhe é a presença do mesmo logotipo "estereofônico" (desta vez em azul) que apareceu na capa do Fireball (B). Na época, ainda era certa novidade no Brasil o fato de um disco ser estéreo, daí a informação em destaque. Um comentário que vale para todos os casos – normalmente, a data que aparece no selo ou na capa dos discos brasileiros refere-se ao lançamento na Inglaterra e, não corresponde ao ano em que chegou às lojas no Brasil. É o caso do Machine Head, que traz a data de 1972 na capa e no selo, mas, na verdade, foi lançado aqui em 1973.

(*) originalmente este disco saiu no Brasil pela EMI- Odeon. A sucessora dessa gravadora foi a Fonobrás, que manteve os discos do Purple em catálogo, sem grandes mudanças nas capas e que serviu de base para as informações aqui contidos. Caso haja dados na edição original diferentes aos mostrados, eles serão adicionados posteriormente (aquela história de receber as contribuições dos demais fãs do Purple, lembram?).

(A)



(B)



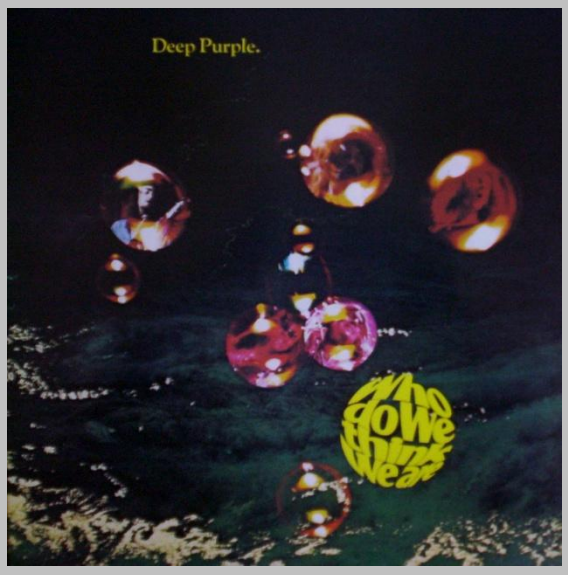
Who Do We Think We Are

Ano de lançamento no Brasil: (1) 1973
(2) 1991

Selo/Gravadora: (1) Purple Records / EMI-Odeon
(2) EMI/Fonobrás

Código da gravadora: (1) XPRL 9002
(2) 748273-1

Capa: A primeira edição (1) tinha capa dupla e um encarte com as letras, em folha única, de fundo roxo e letras brancas, papel comum, fosco, sem fotos, semelhante à original (que tinha papel brilhante). A edição (2) é uma daquelas "econômicas", com capa simples.



(2)

(1)

(2)

Nesta, a parte interna do álbum original (com a colagem de recortes de notícias) foi reproduzida em uma folha (frente e verso), encartada de forma avulsa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante em (1). Em (2), há várias: selo, capa e encarte diferentes, conforme mostrado abaixo.

In Rock

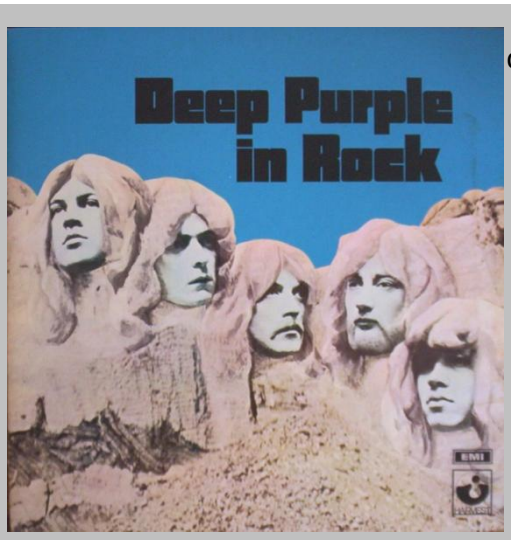
Lançamento no Brasil: março de 1974

Selo/Gravadora: Harvest /EMI-Odeon

Código da gravadora: XHVL-1006

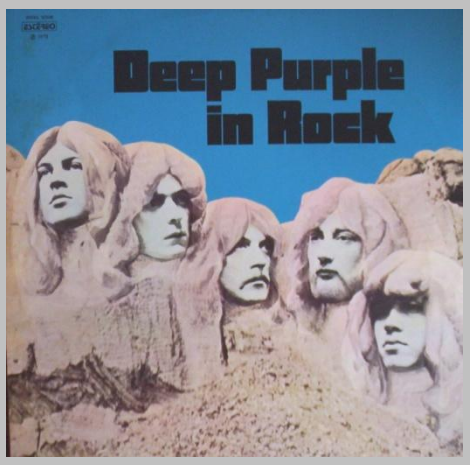
Capa: dupla, semelhante à original inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: a primeira edição do In Rock não traz diferenças relevantes se comparada à versão inglesa. Ao contrário do que fizeram os americanos, que cortaram a introdução de guitarra da Speed King (talvez eles tivessem achado que era pesada demais), nossa edição é fiel à gravação original. Observação sobre a reprodução abaixo: o número "17" não faz parte do selo original – foi uma época que eu tinha a mania besta de colocar essas etiquetas nos discos. Aliás, esse tipo de coisa, ou seja, elementos estranhos como etiquetas e assinaturas dos donos dos discos originais, vai acontecer outras vezes nesta Discografia – é muito difícil achar discos tão antigos intactos. Também não tem sentido corrigir esses detalhes no Photoshop. Mesmo porque eu não tenho um Photoshop.



capa

Detalhe da contracapa



contracapa

Burn

Lançamento no Brasil: julho de 1974

Selo/Gravadora: Purple Records / Fonobrás (*)

Código da gravadora: (1) SPRL 9003
(2) 31C 064 94837 – SPRL 9003 (*)

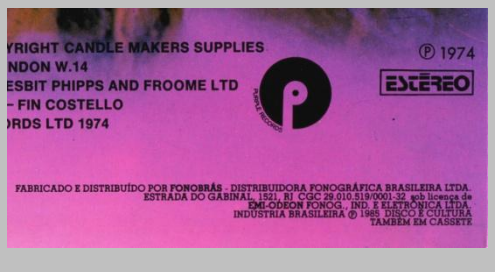
Capa: simples. A edição nacional não recebeu o encarte com as letras.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante.

(*) esta edição da Fonobrás é de 1985. A original (brasileira), de 1974, é da EMI-Odeon (1). Valem as mesmas observações a este respeito feitas sobre o Machine Head.

(1)

(2)



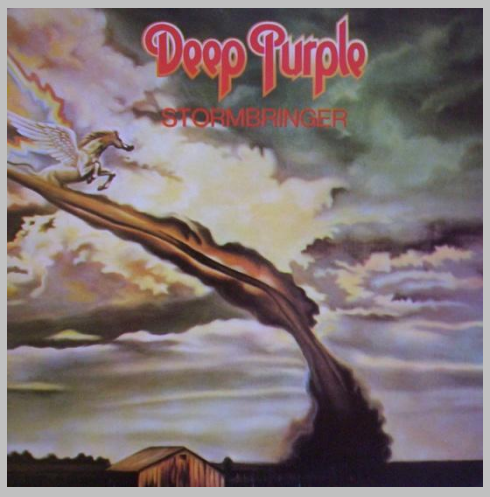
Stormbringer

Lançamento no Brasil: fevereiro de 1975

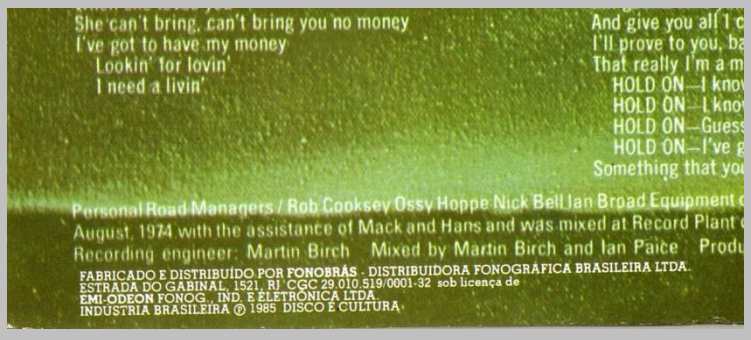
Selo/Gravadora: (1) Purple Records
(2) Purple Records / Fonobrás (*)

Código da gravadora: (1) SPRL 9005
(2) 31C 064 96004 – SPRL 9005

Capa: simples. A capa brasileira seguiu a tonalidade da inglesa, com o fundo de tons de amarelo e verde. A edição americana tem fundo em tons de azul (ver Parte 16).



(2)



Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante, exceto que a leitura das letras na contracapa era mais difícil na nossa versão, devido à má reprodução do texto, que ficou ligeiramente desfocado.

(*) valem as mesmas observações do Burn.

Made in Japan

Lançamento no Brasil: junho de 1975

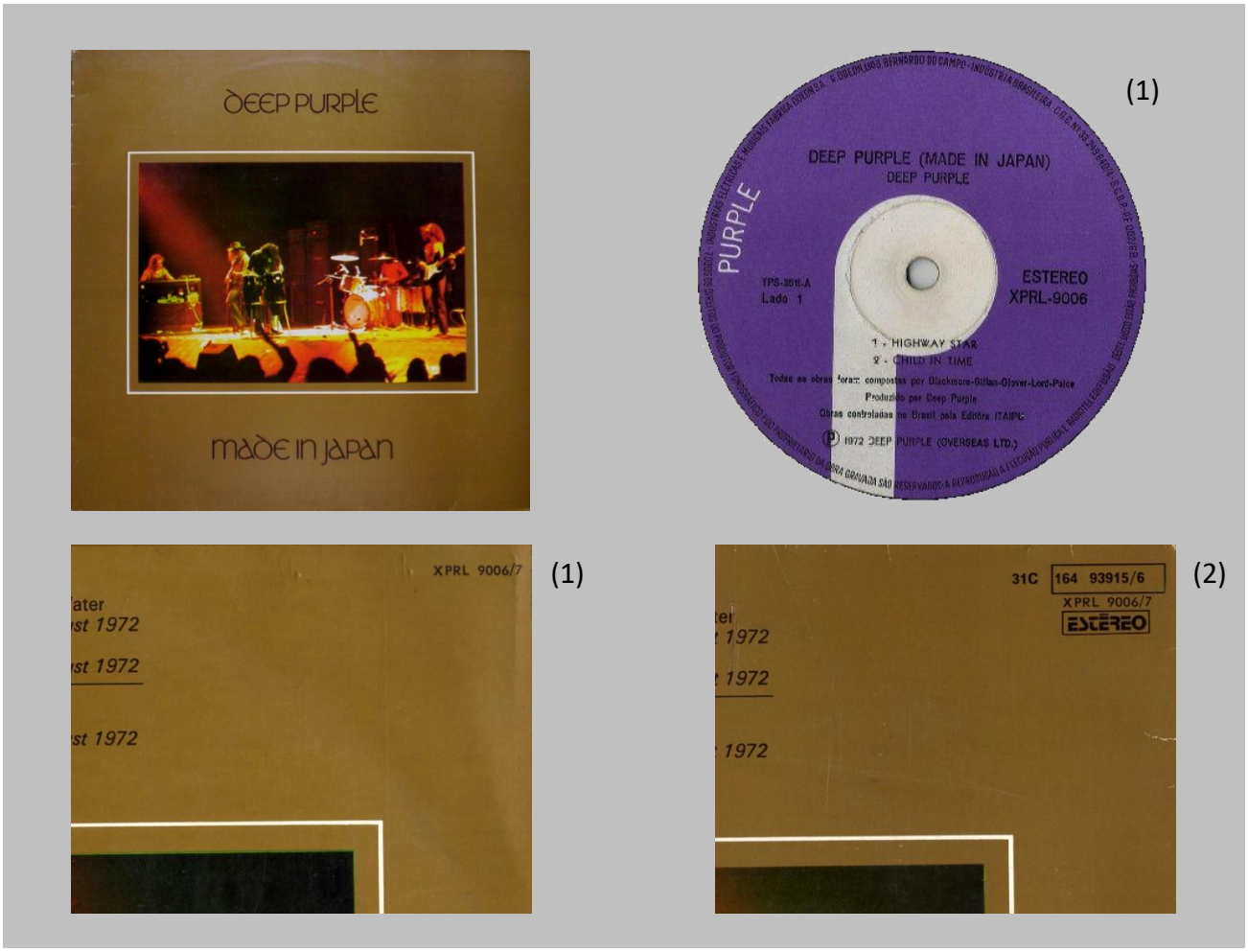
Selo/Gravadora: (1) Purple Records / EMI-Odeon
(2) Purple Records / Fonobrás (*)

Código da gravadora: (1) XPRL 9006/7
(2) 31C 164 93915/6 – XPRL 9006/7

Capa: dupla. A capa inglesa era em dourado brilhante. A nacional saiu opaca, com um tom mais para o mostarda.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante, exceto pelo tom da capa. O selo apresenta erroneamente a data de lançamento como 1972, pois aqui só saiu em 1975.

(*) edição de 1985 - veja as observações do Burn.



The Book of Taliesyn

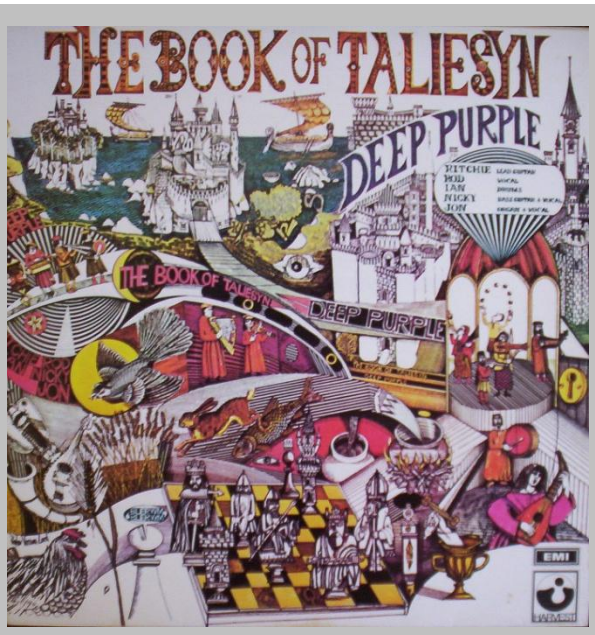
Ano de lançamento no Brasil: 1975

Selo/Gravadora: Harvest / EMI-Odeon

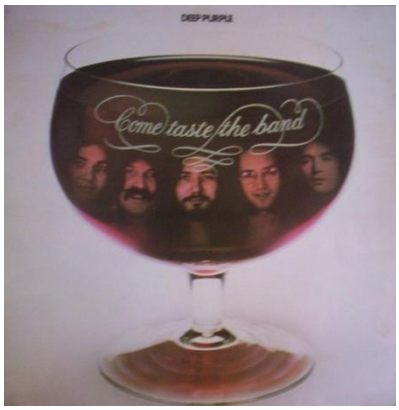
Código da gravadora: XHVL 1030 (no selo, o código está grafado XSHVL 1030).

Capa: dupla, semelhante à inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante, exceto o fato de ter sido um lançamento com sete anos de atraso. Na versão americana a capa era simples, a contracapa era diferente e Wring that neck foi rebatizada como Hard road (ver Parte 16).



Come Taste the Band

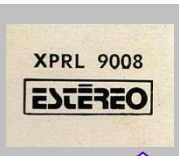


Ano de lançamento no Brasil: (1) 1976
(2) 1991

Selo/Gravadora: (1) Purple Records / EMI-Odeon
(2) EMI/Fonobrás

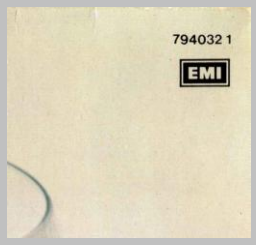
Código da gravadora: (1) XPRL 9008
(2) 794032 1

(1)

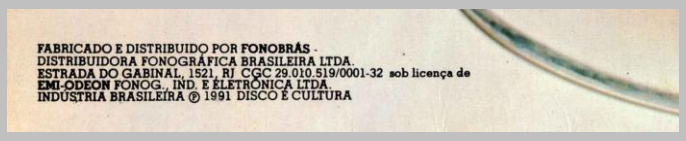


(1)

(2)



(2)

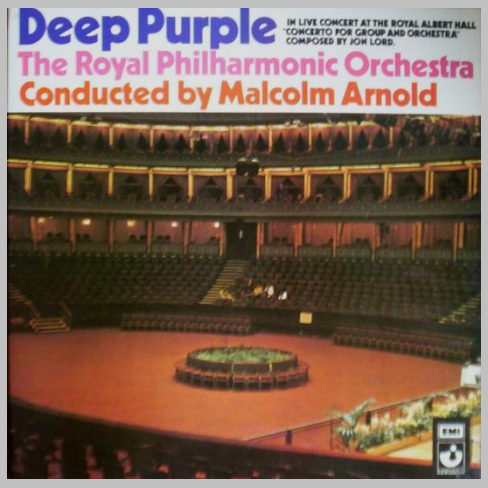


Capa: Em (1), dupla. A primeira edição vinha com as letras impressas no envelope de papel do LP. Em (2), capa simples, com o encarte das letras em folha avulsa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante em (1). Em (2), capa e selo.

In live concert at The Royal Albert Hall – Concerto for group and orchestra

(A)



Ano de lançamento no Brasil: 1976

Selo/Gravadora: Harvest / EMI-Odeon

Código da gravadora: SXHVL 1039 (no selo está grafado XHVL 1039)

Capa: dupla, a mais parecida entre todas em relação ao original inglês, sem acréscimos de texto por parte da gravadora brasileira. As únicas diferenças estão em um detalhe interno (A) e no código da gravadora na lombada da capa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante.

Made in Europe

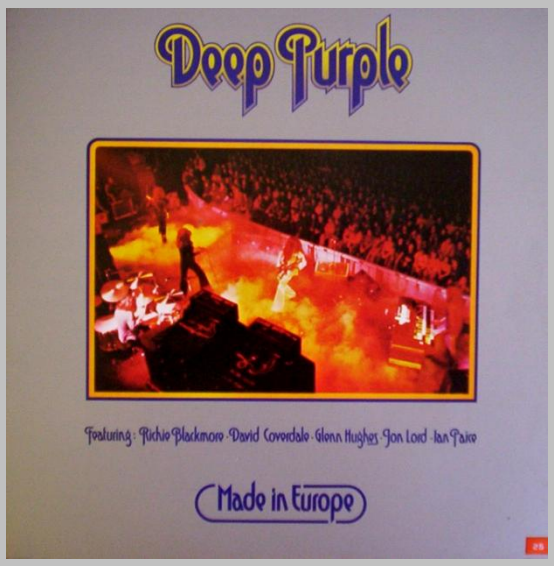
Ano de lançamento no Brasil: 1977

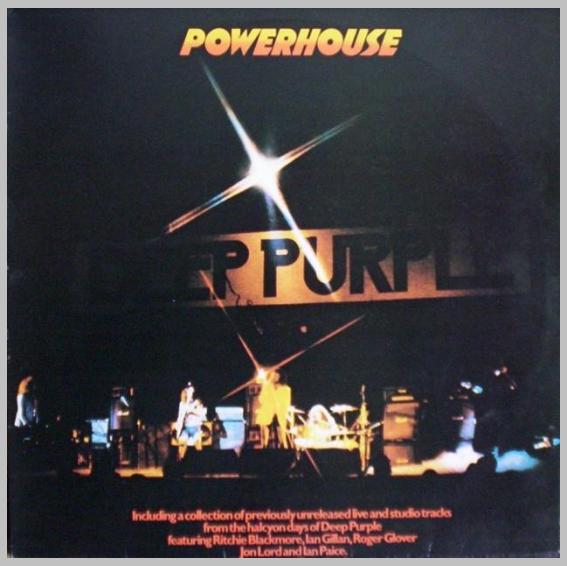
Selo/Gravadora: Purple Records / EMI-Odeon

Código da gravadora: XPRL 9009

Capa: dupla, semelhante à inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante.





Powerhouse

Ano de lançamento no Brasil: 1977

Selo/Gravadora: Purple Records / EMI-Odeon

Código da gravadora: SPRL 9010

Capa: simples, semelhante à inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante.

Shades of Deep Purple

Lançamento no Brasil: (1) setembro de 1977
(2) 1989

Selo/Gravadora: (1) Harvest / EMI-Odeon
(2) Harvest / Fonobrás

Código da gravadora: (1) SHVL 1048
(2) 066 104 175 1

Capa: simples, semelhante à inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante. Trata-se de uma capa preparada para o relançamento do disco, pois a original trazia uma foto com os músicos da banda (reproduzida na contracapa desta reedição), corajosamente usando aqueles incríveis penteados à lá B-52's (ver Parte 16). A versão (2) não tem diferenças em relação à (1).

The Deep Purple Singles A's & B's

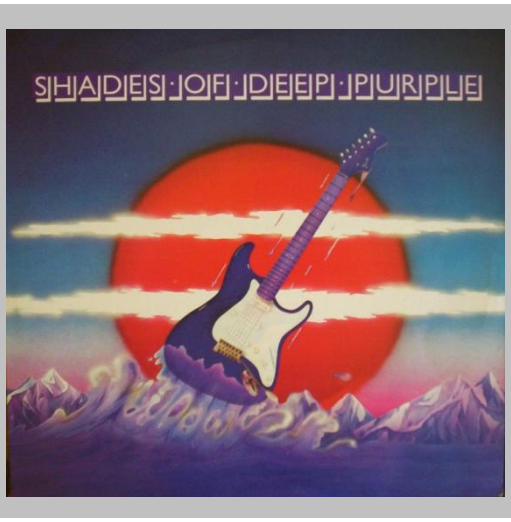
Ano de lançamento no Brasil: 1979

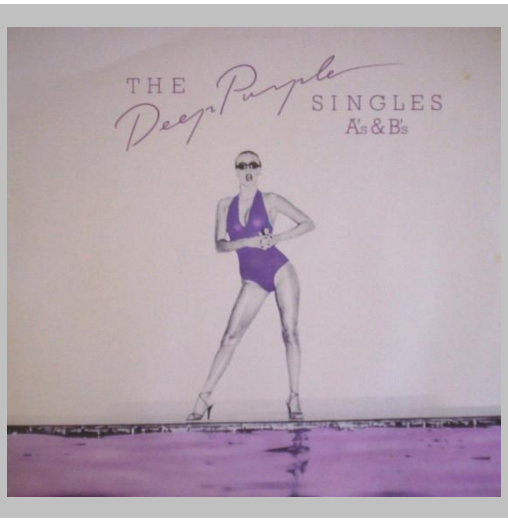
Selo/Gravadora: Harvest / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 064 61470

Capa: simples, semelhante à inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante. Sempre vale a pena destacar que a versão de Speed king que apareceu nessa coletânea (não só na brasileira) é diferente da original, presente no In Rock.





Deepest Purple

Ano de lançamento no Brasil: 1980

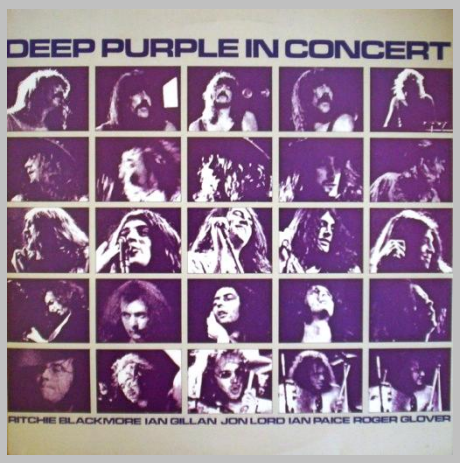
Selo/Gravadora: Purple / Fonobrás (*)

Código da gravadora: 31C 064 63928

Capa: simples, semelhante à inglesa.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante, exceto que no selo do lado A aparece a data “1972”!

> *(*) esta edição da Fonobrás é de 1985. A original (brasileira), de 1980, é da EMI-Odeon. Valem as mesmas observações a este respeito feitas sobre o Machine Head.*



In Concert

Lançamento no Brasil: julho de 1981

Selo/Gravadora: Harvest / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 064 64156/7 (existe um relançamento de 1985, pela Fonobrás, sob mesmo código).

Capa: dupla, semelhante à inglesa, exceto pelo fato de, na versão nacional, não terem sido incluídos os encartes com fotos, formando os envelopes dos discos (ver Parte 16).

Diferenças em relação ao original inglês: apenas a ausência do encarte

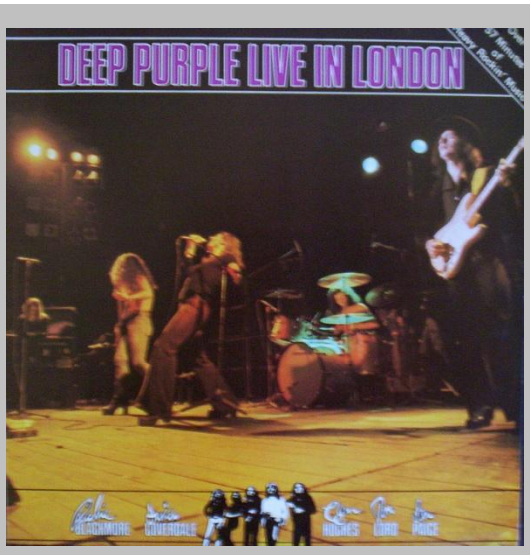
Live in London

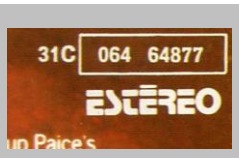
Ano de lançamento no Brasil: 1982

Selo/Gravadora: Harvest / Fonobrás (*)

Código da gravadora: 31C 064 64877

Capa: simples, semelhante à inglesa, com a presença do aviso “Over 57 Minutes of Heavy Rockin’ Music” no canto superior direito. A reprodução da capa brasileira ficou um pouco mais desfocada do que o habitual.





Diferenças em relação ao original inglês: a qualidade do encarte. No original inglês ele era em papel brilhante e formava o envelope do disco. Nas edições brasileiras vinha em folha avulsa, em papel opaco, de qualidade inferior.

(*) esta edição da Fonobrás é de 1985. A original (brasileira), de 1982, é da EMI-Odeon. Valem as mesmas observações a este respeito feitas sobre o Machine Head

Perfect Strangers

Ano de lançamento no Brasil: 1984

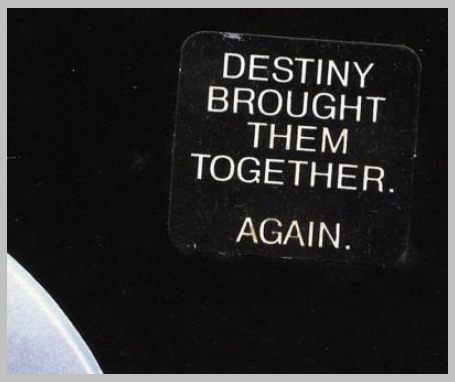
Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 8237771

Capa: simples, com um pequeno adesivo "Destiny brought them togheter. Again.". Acompanha encarte com letras e fotos, formando o envelope do disco.

Diferenças em relação ao original inglês: apenas a qualidade do papel do encarte – como sempre, fosco por aqui, brilhante lá fora.

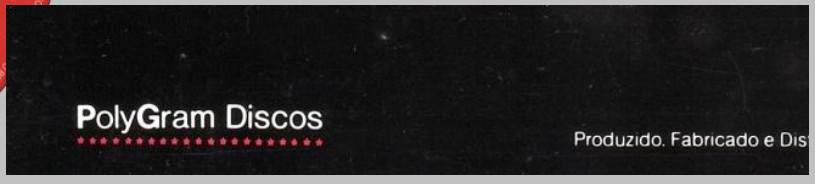
DEEP PURPLE
Perfect Strangers


DESTINY
BROUGHT
THEM
TOGETHER.
AGAIN.

PERFECT STRANGERS
A GYPSY'S KISS
WASTED SUNSETS
HUNGRY DAZE
Produced by
Roger Glover and Deep Purple
Polydor

polydor
STÉREO
8237771
SÉRIE AZUL
8237774

polydor
PERFECT STRANGERS
DEEP PURPLE
1
℗1984
823 777-1
Série AZUL
STEREO
33⅓
1. Knocking at your back door - 62528220
(Blackmore/Glover/Gillan) 7:00
2. Under the gun - 62528238
(Blackmore/Glover/Gillan) 4:35
3. Nobody's home - 62528246
(Blackmore/Glover/Gillan/Lord/Paice) 3:56
4. Mean Streak - 62528254
(Blackmore/Glover/Gillan) 4:20
Produced by Roger Glover
and Deep Purple
℗ 1984 Polygram Records,
Inc., New York
T.Total: 19:50


PolyGram Discos
Produzido, Fabricado e Dis

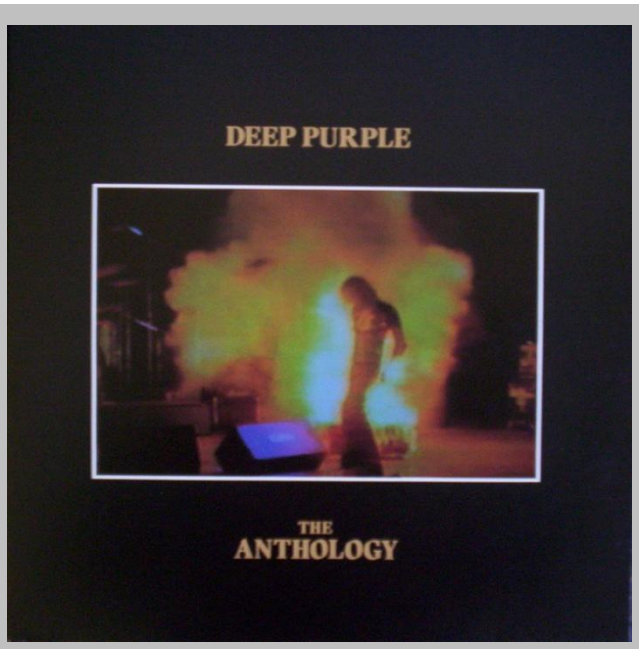
The Anthology

Ano de lançamento no Brasil: 1985

Selo/Gravadora: Harvest / Fonobrás

Código da gravadora: 31C 164 260612/3

Capa: dupla, semelhante à original. Fez parte de uma série chamada “Heavy Metal Attack 2”, trazendo um selo externo (colado ao celofane do lacre) identificativo (A).

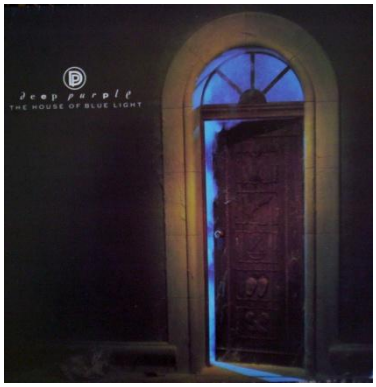


(A)

(B)

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante. A primeira edição nacional tinha um folheto encartado contendo publicidade da série (B).

The House of Blue Light



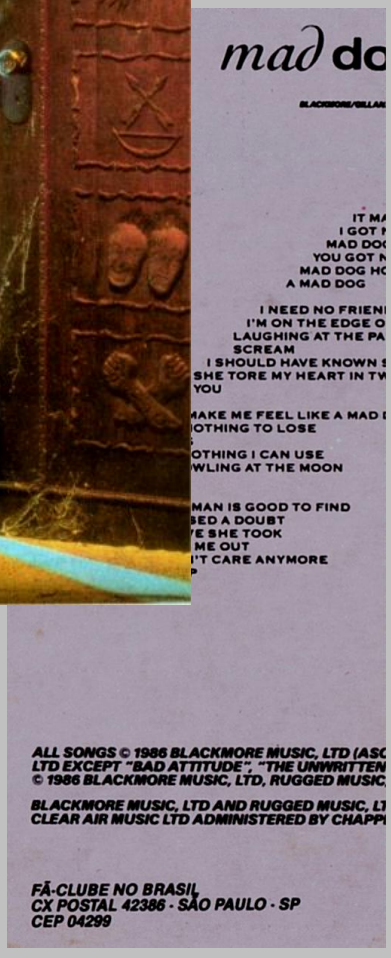
Ano de lançamento no Brasil: 1987

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 831318-1

Capa: simples. Acompanha encarte avulso com letras e fotos.

Diferenças em relação ao original inglês: existe uma diferença interessante na gravação – a do LP nacional seguiu a versão lançada em CD, em que as faixas são ligeiramente maiores (poucos segundos, é verdade). A qualidade do papel do encarte é semelhante à original, o que se constituiu em uma notável exceção. Havia duas diferenças – o encarte original era o envelope do disco e, na versão brasileira, saiu como um folheto solto. Um fato importantíssimo é a presença do endereço de certo fã-clube (atenção: esse endereço, assim como o fã-clube, não existem mais!). Tratava-se da "Sociedade Brasileira dos Apreciadores do Deep Purple - SBADP", que funcionou durante alguns anos, publicando o fanzine "Into the Purple" e o Livro de letras do Rainbow. É possível fazer o download da produção da SBADP nos sites listados no Apêndice.



Acima: publicidade publicada na revista Bizz, em 1987. Ao lado, detalhe do encarte com o endereço da SBADP.

Nobody's Perfect

Ano de lançamento no Brasil: 1988

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 835 897 1

Capa: dupla, semelhante à original. No Brasil não foram incluídos os encartes/envelopes de disco com as fichas técnicas (ver Parte 16). Nelas é possível saber, entre outras coisas, que a versão de "Child in time" é derivada de dois (!) shows.

Diferenças em relação ao original inglês: de notável, apenas a falta dos encartes.

Publicidade publicada na revista Bizz (ano 5, Nº 1, 1988).

Slaves and Masters

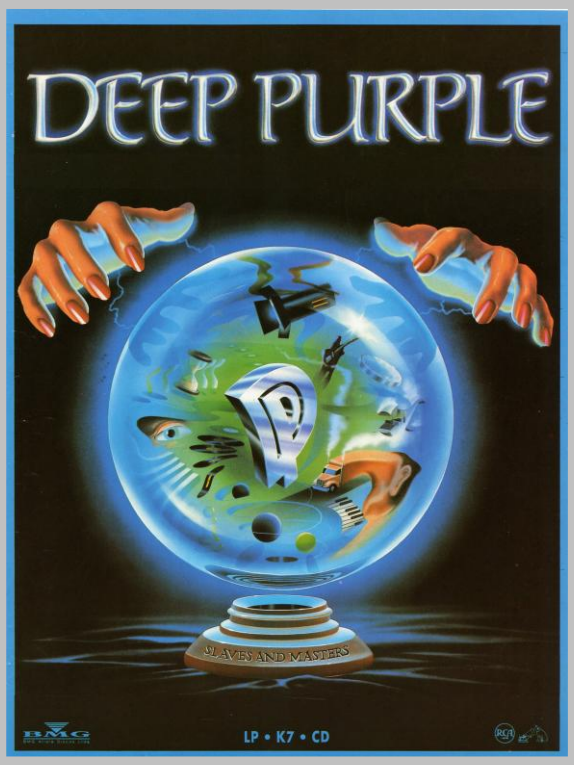
Ano de lançamento no Brasil: 1990

Selo/Gravadora: RCA / BMG - Ariola

Código da gravadora: 150 4022

Capa: simples, semelhante à original.

Diferenças em relação ao original inglês: o encarte com as letras veio em folha avulsa, ao invés de formar o envelope do disco. Mas, o papel é de boa qualidade.



Publicidade publicada na revista Bizz (dezembro de 1990).

Tour Brasil ‘91

Ano de lançamento no Brasil: 1991

Selo/Gravadora: RCA /BMG - Ariola

Código da gravadora: 990.4053

Capa: simples.

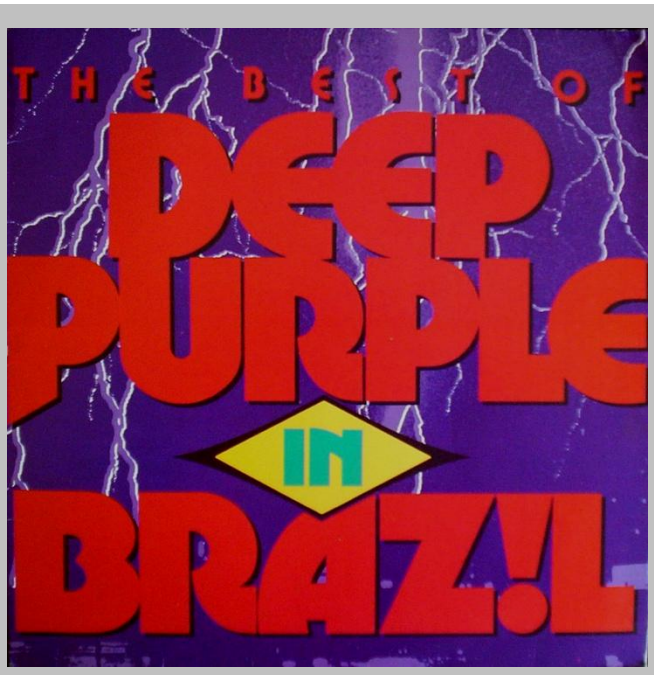
Observações: EP promocional, ou seja, não foi vendido em lojas. Tem somente duas músicas, ambas extraídas do “Slaves and Masters”: “King of dreams” no lado A e “Love conquers all” no Lado B.

The Best of Deep Purple in Braz!l

Ano de lançamento no Brasil: 1991

Selo/Gravadora: Personalizado (1) / Fonobrás

Código da gravadora: 797776 1

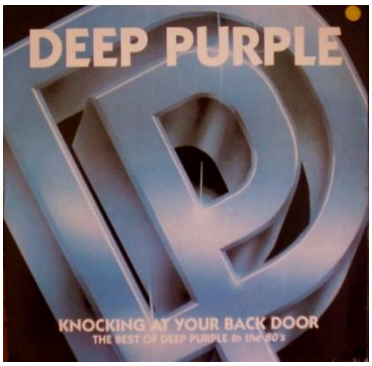


(1)

Capa: simples, sem encarte.

Observações: como o nome indica, este disco foi lançado exclusivamente no Brasil, em uma tentativa da gravadora em capitalizar alguma coisa com a primeira excursão do Purple pelo Patropi. Não traz nenhuma faixa inédita. Todas são ao vivo, extraídas de discos anteriores.

Knocking at Your Back Door – The Best of Deep Purple in the 80's



Ano de lançamento no Brasil: 1992

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 511 438-1

Capa: simples, sem encarte.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante.

CHARLIE CHAPLIN WOULD APPROVE

Richard Green, mixing with the Rothschilds, reports from the bizarre home-made studios in Switzerland where Purple are cutting their new album, 'Machine Head'

TAKE a plane to Geneva, drive to Montreaux, pass the shell of the burned-out Casino, pull up at the rear entrance of the Grand Hotel, climb the marble steps, cross the lounge, enter room 62, walk through the French doors onto the balcony, go in through the windows of room 56, pass through two bathrooms and room 57, open the door into the corridor and there you find Deep Purple cutting their next album!

Not easy

Just right

Going well

Up it went

DEEP PURPLE RECORDING SESSION

Free sound

Speed

MUCH BETTER THAN 'FIREBALL', MORE IMMEDIATE, WITH A SENSE OF URGENCY

The Battle Rages on

Ano de lançamento no Brasil: 1993

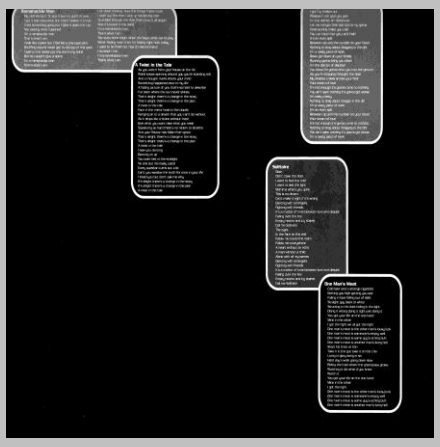
Selo/Gravadora: RCA / BMG Ariola

Código da gravadora: 150.4045

Capa: simples. Acompanha encarte com as letras.

Diferenças em relação ao original inglês: não estou certo se este disco saiu em LP no exterior, pois só conheço versões importadas no formato CD. A versão nacional trouxe uma adaptação do encarte do CD, com as letras montadas em um folheto avulso, reproduzidas em preto e branco. Só que a gravadora poderia ter ampliado um pouco a fonte utilizada, aproveitando o espaço extra. Para um idoso como o Eremita, as letras desse encarte são quase ilegíveis (A).

(A) detalhe do encarte



Parte 4 – As “covers” do Deep Purple

Nesta parte estão os discos em vinil que contém regravações (covers) de faixas do Deep Purple. Por questão de coerência, não dá para deixar ninguém de fora, por mais afastada que a banda esteja do ambiente do Rock’n’Roll ou do contexto musical do Deep Purple – de quem será que estou falando?

Harmony Cats – Harmony Cats

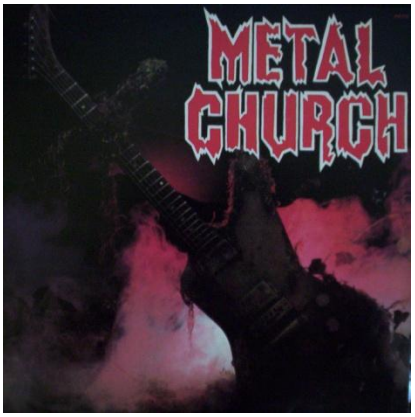
Ano de lançamento no Brasil: 1978

Selo/Gravadora: Som Livre/ RGE-Fermata

Código da gravadora: 404.7112

Capa: simples, sem encarte. A faixa 3B é “Yes, we’re gonna have a good time”, um medley de vários Rocks (Black dog e Born to be wild, por exemplo), entre eles, “Smoke on the water”.

Metal Church – Metal Church



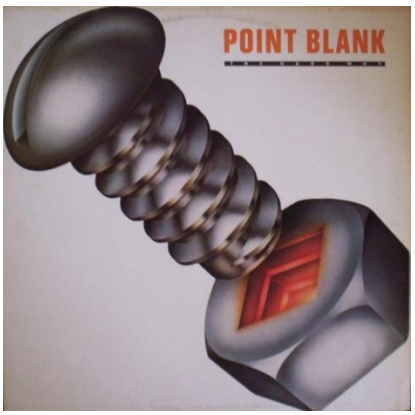
Ano de lançamento no Brasil: 1986

Selo/Gravadora: Electra / WEA

Código da gravadora: 22.105

Capa: simples. Sem encarte. A faixa 5B é “Highway star”.

Point Blank – The Hard Way



Ano de lançamento no Brasil: 1980

Selo/Gravadora: MCA / Ariola

Código da gravadora: 202.431

Capa: simples, sem encarte. A faixa 4A é “Highway star”.

Alta Tensão – Nigéria

Ano de lançamento no Brasil: 1990

Selo/Gravadora: Rock Brigade Records

Código da gravadora: RBR 280/90

Capa: simples. Sem encarte. A faixa 1B é “Fireball”.

Kid Abelha – Iê Iê Iê

Ano de lançamento: 1993

Selo/Gravadora: Warner / WEA

Código da gravadora: 202.431

Capa: simples. Acompanha encarte. A faixa 4B é “Smoke on the water”.

Parte 5 – Purple Records

Entre os contratados da Purple Records, existe um único caso de lançamento do selo no Brasil, considerando os que não tinham ligação direta com o Deep Purple: o primeiro da banda americana Silverhead.

Silverhead – Silverhead

Ano de lançamento no Brasil: 1974

Selo/Gravadora: Purple Records / EMI-Odeon

Código da gravadora: XPRL 9004

Capa: dupla, sem encarte.

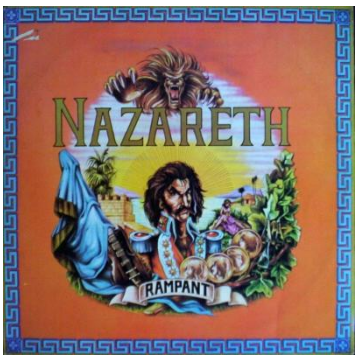
Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante.

contracapa

Parte 6 – Jon Lord

Jon Lord inicia a discografia individual dos músicos que integraram o Purple. Alguns músicos estão presentes em discos que aparecem em outras partes, como é o caso do próprio Lord, que integrou o Whitesnake (Parte 14). Ao longo desta Discografia, em geral, não será citado esse tipo de remissão, porque, obviamente, o fã do Purple conhece essas conexões de velho. Quanto ao trabalho individual do Lord, só saiu no Brasil um dos seus discos solo. Não foram editados por aqui o Sarabande (um ótimo disco), nem o Gemini Suite, Windows, First of the Big Bands e o Paice, Ashton e Lord. Posteriormente alguns de seus discos gravados na era do CD apareceram no nosso mercado.

Nazareth – Rampant



Ano de lançamento no Brasil: 1975

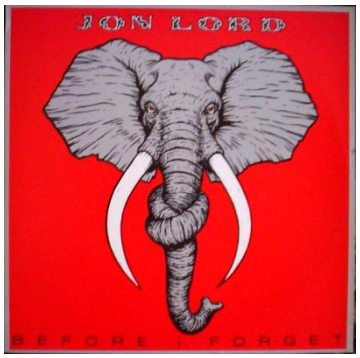
Selo/Gravadora: Vertigo / Phonogram

Código da gravadora: 6370 401

Capa: simples, sem encarte.

Observações: Disco produzido por Roger Glover, que toca sintetizador nas faixas “Silver dollar forger” (1A) e “Shapes of things” (4B). Lord é creditado como responsável pelo piano (pouco audível – só acompanhamento, sem solos) em “Glad when you’re gone” (2A) e “Shangai’d in Shangai” (4A).

Jon Lord – Before I Forget



Ano de lançamento no Brasil: 1982

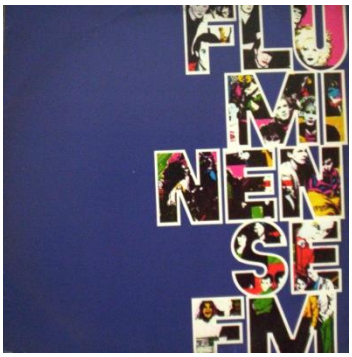
Selo/Gravadora: Harvest / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 064 64803

Capa: simples, sem encarte.

Observações: este disco tem uma triste marca – foi prensado com defeito! O LP brasileiro apresenta um insuportável chiado, constante, em todas as faixas, que impedem a apreciação da música. O Eremita foi obrigado a gastar uma grana forte para comprar a edição importada, porque, na época, não havia nenhuma perspectiva de o disco ser reprensado. Afinal, por que a gravadora iria se incomodar com isso?

Vários – Fluminense FM



Ano de lançamento no Brasil: 1982

Selo/Gravadora: EMI / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 064 78244

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a faixa 3A é “Chance on a feeling”. Coletânea lançada por uma das primeiras FMs brasileiras dedicadas ao Rock (fundada em 1982).

George Harrison – Gone Troppo

Ano de lançamento no Brasil: 1982

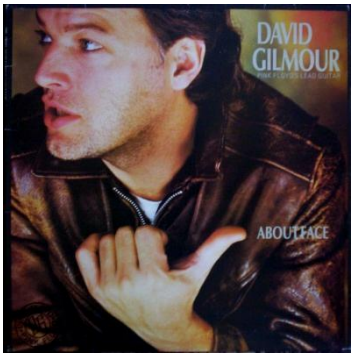
Selo/Gravadora: Dark Horse / EMI-Odeon

Código da gravadora: 26.083

Capa: simples, encarte com letras e ficha técnica.

Observações: Lord é creditado como tendo tocado sintetizador na faixa “Circles” (5B). Não vamos duvidar de ninguém, mas o fato é que não dá para saber se o Lord toca mesmo nessa faixa – sua participação é discretíssima (para não dizer inaudível...). O teclado que prevalece, segundo a ficha técnica, é de Billy Preston.

David Gilmour – About Face



Ano de lançamento no Brasil: 1984

Selo/Gravadora: CBS / Discos CBS

Código da gravadora: 138 587

Capa: simples, encarte com letras e fotos.

Observações: Lord é creditado na capa, ao lado de outros quatro tecladistas. O Eremita não conseguiu identificar em quais faixas ele toca. Assim como nos casos anteriores, não é uma participação que dê para apreciar.

Vários – Blues Anytime – An Anthology of British Blues Volumes 3 & 4

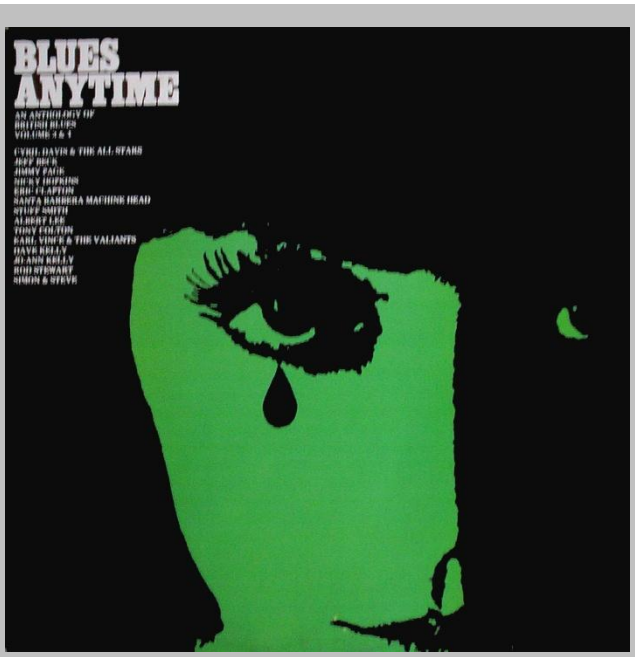
Ano de lançamento no Brasil: 1988

Selo/Gravadora: Estúdio Eldorado / Estúdio Eldorado

Código da gravadora: 3.144

Capa: dupla, sem encartes.

Observações: o lado B do disco 1 traz três faixas da Santa Barbera Machine Head, banda de Blues na qual Lord foi o tecladista antes de entrar para o Purple. São elas: “Porcupine juice”; “Albert” e “Rubber monkey”. Todas são de autoria da dupla Dudgeon-Lord.



Parte 7 – Ritchie Blackmore

Ritchie Blackmore - e o seu Rainbow - foi uma exceção no Brasil. Todos os seus discos saíram por aqui em vinil, apesar da barbaridade que foi feita com o On Stage. Não entram nessa conta os EPs e compactos, é claro, pois aí já seria querer demais. Sempre vale lembrar que todas as letras de todos os discos do Rainbow (até o Finyl Vinyl) podem ser obtidas gratuitamente na Internet, no site "Os Arquivos d'O Eremita" (veja o link no Apêndice).

Ritchie Blackmore – Ritchie Blackmores's Rainbow

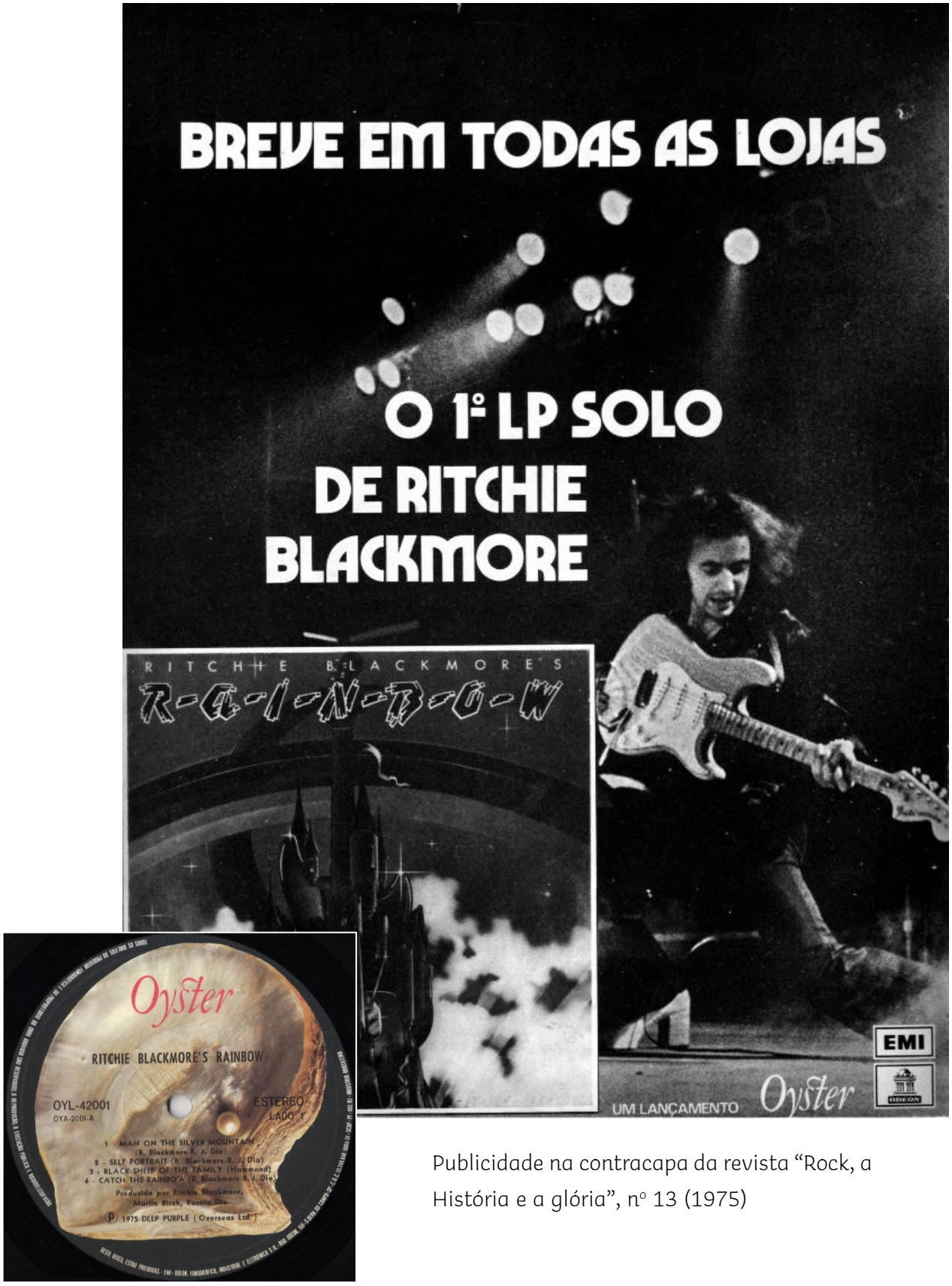
Ano de lançamento no Brasil: fevereiro de 1976

Selo/Gravadora: Oyster / EMI-Odeon

Código da gravadora: XOYL 42001

Capa: dupla, sem encarte.

Diferenças em relação ao original inglês: nada de relevante.



Publicidade na contracapa da revista “Rock, a História e a glória”, nº 13 (1975)

Rainbow – Rising

Ano de lançamento no Brasil: 1976

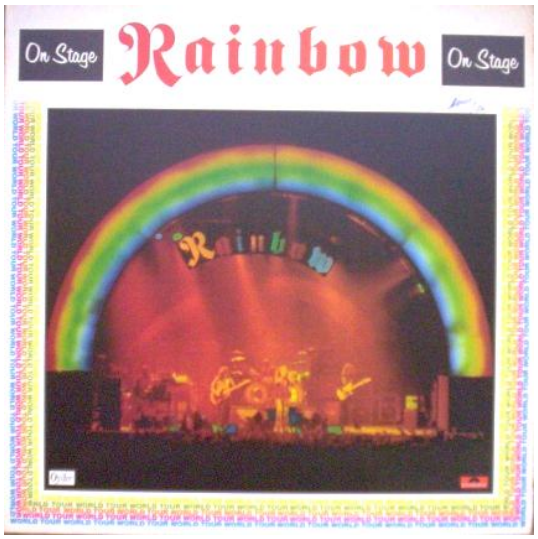
Selo/Gravadora: Oyster - Polydor / Phonogram

Código da gravadora: 2391 224

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a edição inglesa tinha capa dupla, trazendo uma foto da banda na parte interna. Houve um relançamento em 1986, mas a única diferença foi o selo, apenas Polydor, sem o logo da Oyster.

Rainbow – On Stage



Ano de lançamento no Brasil: 1978

Selo/Gravadora: Oyster - Polydor / Phonogram

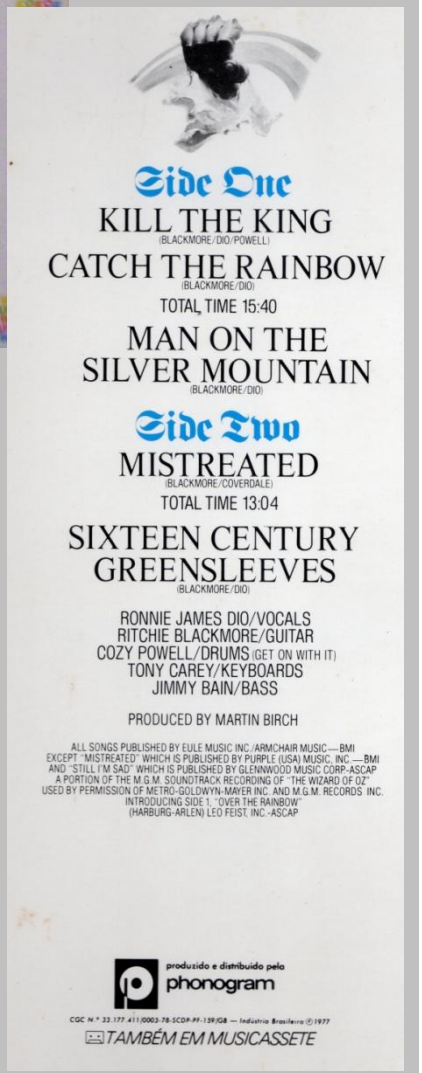
Código da gravadora: 2391 331

Capa: dupla, sem encarte.

Observações: originalmente duplo, este disco saiu como simples no Brasil. A gravadora quis baratear o preço. Porém, ao invés de optar em cortar um dos discos, o que seria menos horrível (e não seria o primeiro caso – vide "Focus 3"), resolveu fazer um "melhores momentos" e editou algumas das faixas, montando um único LP. Isso não impediu que uma faixa inteira ficasse de fora, como foi o caso de "Still I'm sad". Um dos exemplos mais extremos do amadorismo do mercado fonográfico brasileiro.

STEREO
2391 331
Série de Luxo
Side One
KILL THE KING
CATCH THE RAINBOW
TOTAL TIME 15:40
MAN ON THE SILVER MOUNTAIN
Side Two
MISTREATED
TOTAL TIME 13:04
SIXTEEN CENTURY GREENSLEEVES
RONNIE JAMES DIO/VOCALS
RITCHIE BLACKMORE/GUITAR
COZY POWELL/DRUMS
TONY CAREY/KEYBOARDS
JIMMY BAIN/BASS
PRODUCED BY MARTIN BIRCH
THE ROAD CREW
STAGE LIGHTING — SEE FACTOR
SOUND — TASCO
JAPAN
GERMANY-SWEDEN-FRANCE
AUSTRALIA
ENGLAND
SPECIAL THANKS TO:
RAINBOW EQUIPMENT
THE RAINBOW
phonogram
TAMBÉM EM MUSICASSETE

Oyster
ON STAGE
RAINBOW
INDUSTRIA BRASILEIRA
℗ 1978
2391 331
2391 331 A
INTRO: OVER THE RAINBOW 6027 7653
(E. Y. Harburg - H. Arlen) 0:31
1. KILL THE KING 6027 7661 (Blackmore - Dio - Powell)
2. CATCH THE RAINBOW 6027 7700 (Blackmore - Dio)
3. MAN ON THE SILVER MOUNTAIN 6027 7696
(Blackmore - Dio) 0:31
Produzido por Martin Birch
℗ 1977 DP (O) Ltd.
polydor


Side One
KILL THE KING
(BLACKMORE/DIO/POWELL)
CATCH THE RAINBOW
(BLACKMORE/DIO)
TOTAL TIME 15:40
MAN ON THE SILVER MOUNTAIN
(BLACKMORE/DIO)
Side Two
MISTREATED
(BLACKMORE/COVERDALE)
TOTAL TIME 13:04
SIXTEEN CENTURY GREENSLEEVES
(BLACKMORE/DIO)
RONNIE JAMES DIO/VOCALS
RITCHIE BLACKMORE/GUITAR
COZY POWELL/DRUMS (GET ON WITH IT)
TONY CAREY/KEYBOARDS
JIMMY BAIN/BASS
PRODUCED BY MARTIN BIRCH
ALL SONGS PUBLISHED BY EULE MUSIC INC./ARMCHAIR MUSIC — BMI
EXCEPT "MISTREATED" WHICH IS PUBLISHED BY PURPLE (USA) MUSIC, INC. — BMI
AND "STILL I'M SAD" WHICH IS PUBLISHED BY GLENNWOOD MUSIC CORP-ASCAP
A PORTION OF THE M.G.M. SOUNDTRACK RECORDING OF "THE WIZARD OF OZ"
USED BY PERMISSION OF METRO-GOLDWYN-MAYER INC. AND M.G.M. RECORDS INC.
INTRODUCING SIDE 1: "OVER THE RAINBOW"
(HARBURG-ARLEN) LEO FEIST, INC.-ASCAP
produzido e distribuido pelo
phonogram
TAMBÉM EM MUSICASSETE

Rainbow – Long Live Rock'n'Roll

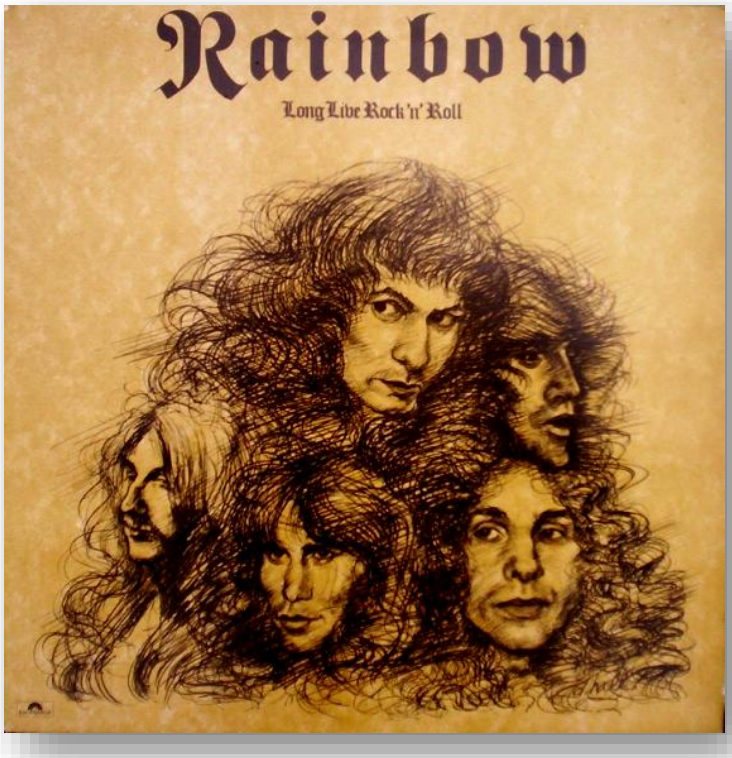
Ano de lançamento no Brasil: 1978

Selo/Gravadora: Polydor / Phonogram

Código da gravadora: 2391 335

Capa: dupla, sem encarte.

Observações: Na edição americana, a capa tem um papel fosco, com uma textura diferente, lembrando vagamente um tecido. A edição nacional veio embalada no papelão regular, plastificado. Outra diferença foi a falta do encarte com as letras, o que se constituiu ao longo dos anos vinílicos em um padrão brasileiro.



Rainbow – Down to Earth

Lançamento no Brasil: maio de 1980

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 2391 410

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a edição brasileira não trouxe o encarte, que continha fotos dos músicos da banda (ver Parte 16). Considerando as condições fotogênicas das figuras, não perdemos muita coisa.

Rainbow – Difficult to Cure

Ano de lançamento no Brasil: 1981

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 2391 506

Capa: simples, sem encarte.

Observações: assim como no caso do Down to Earth, a edição brasileira não trouxe o encarte. Neste caso, o encarte continha as letras. Curiosidade: existem duas capas deste disco, a americana e a inglesa. As diferenças entre as duas estão na posição dos médicos e das inscrições do título e do nome da banda. A versão brasileira segue a americana (ver Parte 16).

Rainbow – Straight Between the Eyes

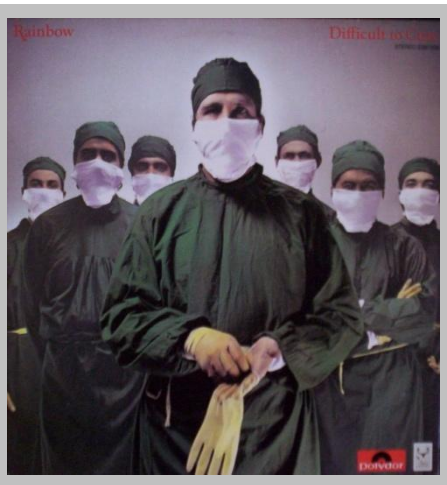
Ano de lançamento no Brasil: 1982

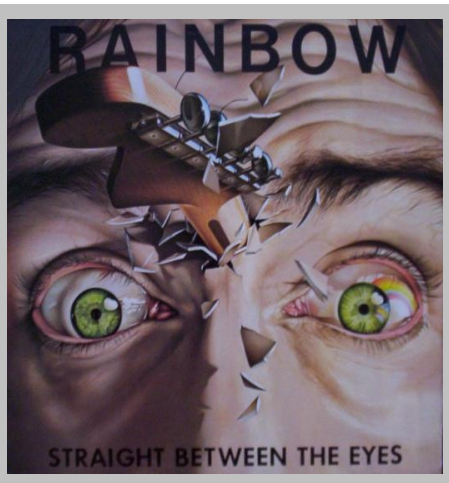
Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 2391 542

Capa: simples, com encarte.

Observações: a edição brasileira, desta vez, veio com encarte! Como explicar? Talvez o pessoal da gravadora achasse que seria muita sacanagem nos privar da foto do Blackmore usando aquela famosa camisa preta de bolinhas brancas. No verso, as letras. O papel do encarte não é lá essas coisas, mas, para quem não estava acostumado a ter o disco completo, foi um grande avanço. O encarte é cópia do americano. Como eu sei? Esqueceram-se de cobrir a inscrição “printed in USA”...





Rainbow – Bent out of Shape

Ano de lançamento no Brasil: 1983

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 815 3051

Capa: simples, com encarte.

Observações: Encarte de novo presente, ainda por cima em papel de boa qualidade e fazendo as vezes de envelope do disco. O "printed in USA" comparece novamente. Mais uma tentativa de adivinhação para explicar a inclusão do encarte caprichado: compensar em parte os fãs que ficaram decepcionados com o nível do disco.

Vários – Video Clip Special "Heavy Metal"

Ano de lançamento no Brasil: 1984

Selo/Gravadora: Mercury / Polygram

Código da gravadora: 816 0331

Capa: simples, sem encarte.

Observações: Contém as faixas "Power", do Bent out of Shape e "Born again", do LP homônimo do Black Sabbath. Por algum motivo desconhecido pelas pessoas coerentes, tem também músicas do Dire Straits e do Inxs, aqui consideradas como bandas de Heavy

Metal. E o que dizer da capa? Provavelmente desenhada sob o mesmo critério estético que orientou a escolha das músicas.

Vários – Castle Donnington/Monsters of Rock

Ano de lançamento no Brasil: 1985

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 2488 810

Capa: simples, sem encarte.

Observações: saiu no Brasil com cinco anos de atraso. Traz as faixas “Stargazer” (1A) e “All night long” (1B), ambas ao vivo e cantadas por Bonnet, extraídas da participação do Rainbow no festival. Glover é o produtor executivo do disco.

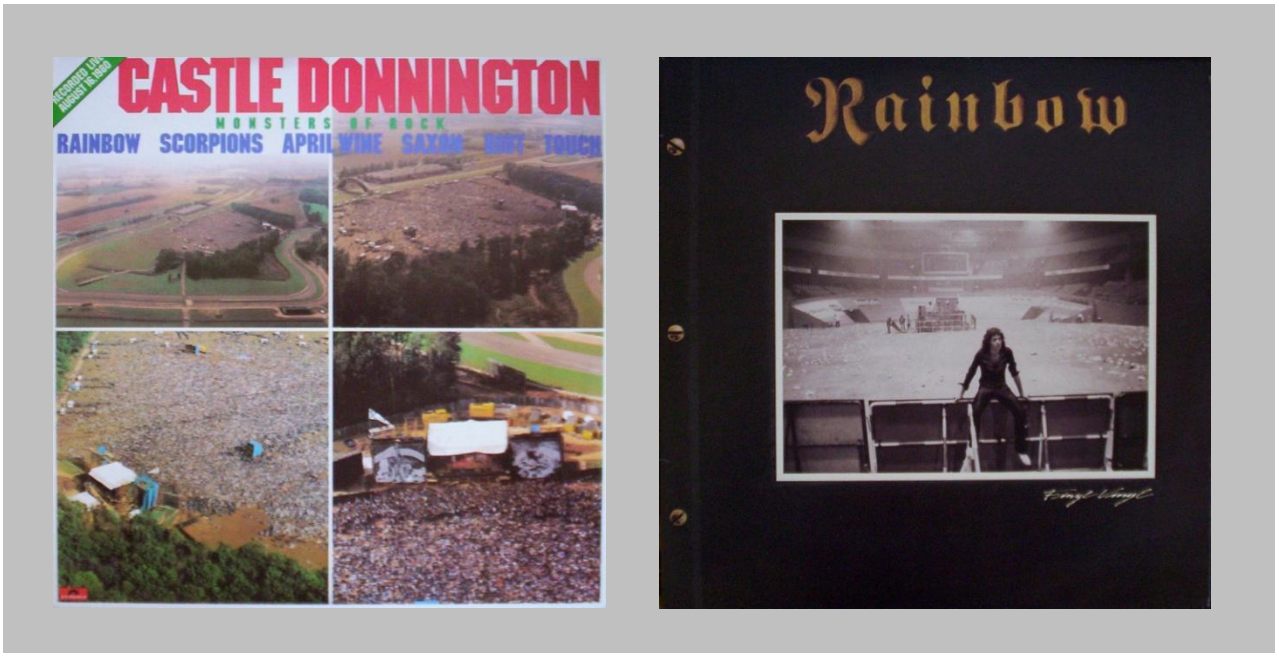
Rainbow – Finyl Vinyl

Ano de lançamento no Brasil: 1986

Selo/Gravadora: Polydor / Polygram

Código da gravadora: 827 9871

Capa: dupla, sem encarte. Existe um relançamento, sob mesmo código, em que a capa é simples (os dois LPs ficavam no mesmo compartimento da capa).



Parte 8 – Ian Paice

As aventuras do Paice fora do Purple, considerando a era vinil, não são muitas, mesmo no exterior. Por aqui, um único registro em LP.

Ken Hensley – Free Spirit

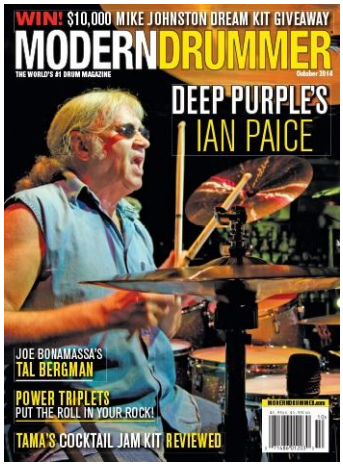
Ano de lançamento no Brasil: 1982

Selo/Gravadora: Bronze / Ariola

Código da gravadora: 6328 426

Capa: simples, encarte com as letras.

Observações: a capa do disco registra o disco como sendo lançado em 1981, mas o selo traz 1982. Paice participa apenas na faixa “Brown eyed boy” (1B), a melhorzinha, em um disco bem fraco de Hensley. Destaque para o simbolismo da capa, onde o “espírito livre” é representado por um sapato feminino vermelho voando perto da cara do sorridente Ken. Vai entender...



Parte 9 – Rod Evans

Só um exemplar da carreira do Rod Evans fora do Purple saiu por aqui – o excelente primeiro disco do Captain Beyond.

Captain Beyond – Captain Beyond

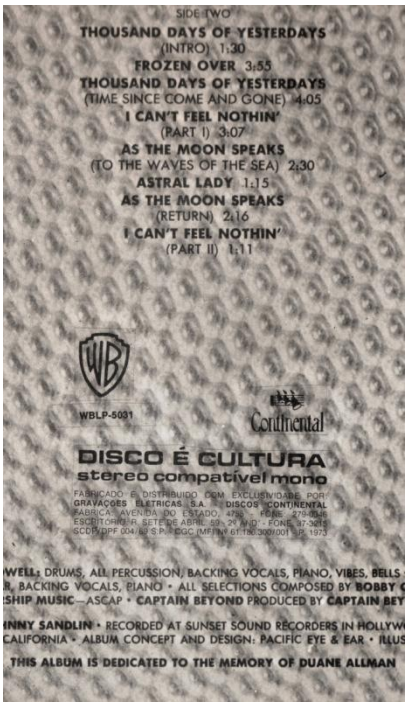
Ano de lançamento no Brasil: 1973

Selo/Gravadora: Warner Bros. / Discos Continental

Código da gravadora: WBLP 5.031

Capa: simples, sem encarte.

Observações: no original, a ilustração não ocupava toda a capa. Além de ser menor, vinha com um efeito tridimensional, à lá Their Satanic Majesties Request, dos Stones (ver Parte 16). A versão nacional "compensou" essa falta, "caprichando" na capa e na contracapa, com aquele "jeitinho brasileiro" (êpa, quantas aspas!). A capa foi feita a partir de um cartaz de publicidade do disco. Não fizeram nenhum esforço para disfarçar as marcas das dobras do papel (um olhar atento na reprodução abaixo pode comprovar isso). Tendo o LP em mãos, com um pouco mais de observação é possível ver uma frase do pôster, cortada pela metade (algo como "coming soon" etc etc) na parte superior da capa, bem na dobra. A contracapa foi reproduzida, para variar, em preto e branco. É possível ver claramente as marcas do recorta-e-cola para acrescentar o logo, os demais dados da gravadora e o infalível "Disco é cultura" (confira na imagem da direita). Artistas, os caras da Continental.



Parte 10 – Nick Simper

Nick Simper aparece com o dobro de itens do Rod Evans. Ou seja, dois contra um. Uma mostra de como nosso mercado fonográfico era vigoroso na década de 70.

Vários – Crazy, Baby, Crazy!!

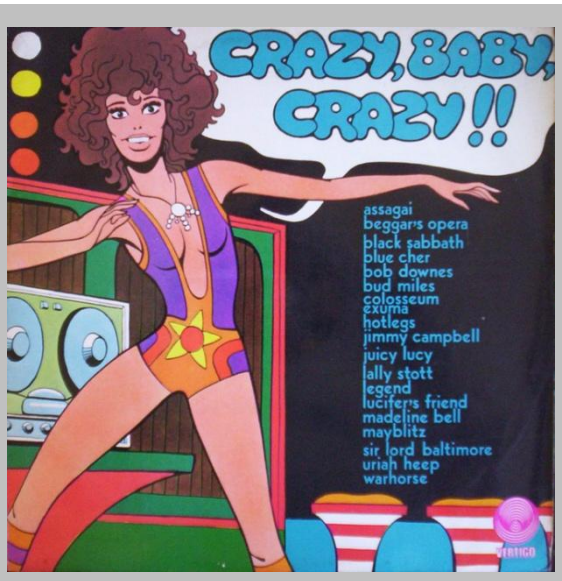
Ano de lançamento no Brasil: 1971

Selo/Gravadora: Vertigo / Phonogram

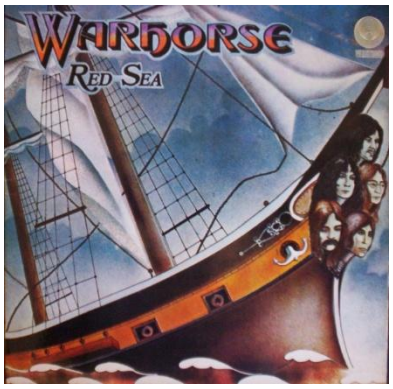
Código da gravadora: 6361 000

Capa: simples, sem encarte.

Observações: traz versão editada de “St. Louis”, compacto lançado na época do primeiro LP da banda, embora essa faixa não fizesse parte daquele disco. Esta coletânea tem outros atrativos interessantes. Ela saiu com o selo Vertigo original (aquele do redemoinho), o que a tornou um item colecionável mundo afora. Trouxe também faixas de bandas que eram inéditas por aqui e que assim permaneceriam (Blue Cheer, por exemplo) ou seria só tardiamente lançada (Lucifer´s Friend). Este é um disco que faz parte de uma coleção da Phonogram, com doze discos, todos com capas de Alain Voss (ilustrador mais conhecido na área das histórias em quadrinhos), com títulos seguindo a estética “X, baby, X”, o “X” sendo uma gíria ou um estilo (é mais fácil ver a reprodução da contracapa, abaixo – notem que nela, o nome da banda está grafado como “Warhouse”).



Warhorse – Red Sea



Ano de lançamento no Brasil: 1972

Selo/Gravadora: Vertigo / Phonogram

Código da gravadora: 6360 066

Capa: dupla, sem encarte. Na contracapa da edição nacional aparecem umas estranhas falhas brancas, aparentemente decorrente de dobras ou amassados no original (A). Parece que alguém não gostou do desenho e deu-lhe umas marteladas – considerando

Parte 11 – Ian Gillan

Se por um lado o Blackmore e o Coverdale tiveram quase todos seus lançamentos pós-Purple por aqui, por outro, lamentavelmente, pouca coisa do Ian Gillan saiu. O que mais fez falta foram os álbuns da banda Gillan (pós Ian Gillan Band), que gravou discos excelentes, como Mr. Universe, Glory Road, Future Shock, entre outros.

Vários – Jesus Christ Superstar – a Rock Opera

Ano de lançamento no Brasil: (1) 1971
(2) 1972
(3) 1980

Selo/Gravadora: (1) MCA / Chantecler
(2) MCA / Continental
(3) MCA / BMG Ariola

Código da gravadora: (1) MAC/S-3838
(2) MCALP-600.011
(3) 675.9009

Capa: dupla. Em (1) e (2), *libreto* com fotos e letras. Em (3), encarte só com as letras.

Observações: três lançamentos por três gravadoras diferentes! Os dois primeiros são mais caprichados, pois acompanham a edição original inglesa, com um *libreto* de 10 páginas (notem o detalhe da foto do Gillan, autografada para O Eremita! Nesse dia eu dei a ele uma cópia da versão 3). Uma coisa interessante é que em (1) e (2) a sequência dos lados é A e D no disco 1 e B e C no disco 2. Isso era um hábito de antigamente, para facilitar a execução em antigas "vitrolas", que eram toca-discos inseridos em móveis, com as caixas

acústicas embutidas. Nessas vitrolas existia um dispositivo que permitia colocar vários discos sobrepostos em um suporte acima do prato e à medida que terminava um LP, o seguinte da pilha era lançado e a música continuava, com pouco tempo de interrupção. Era cômodo, mas detonava os LPs, pelo atrito entre as faces das “bolachas”.

Ian Gillan Band – Child in Time

Ano de lançamento no Brasil: 1977

Selo/Gravadora: Oyster / Phonogram

Código da gravadora: 2391 232

Capa: simples, sem encarte.

Observações: o original tinha capa dupla, contendo as letras. Produzido por Roger Glover, que também tocou teclado, kalimba (seja lá o que for isso) e fez vocal de apoio.

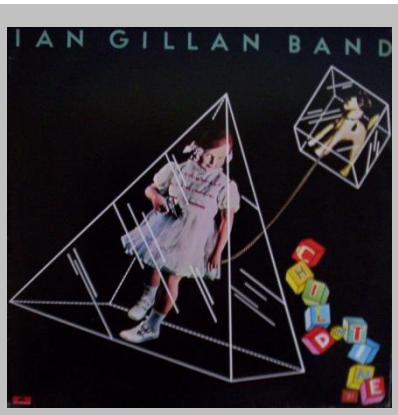
Ian Gillan Band – Clear Air Turbulence

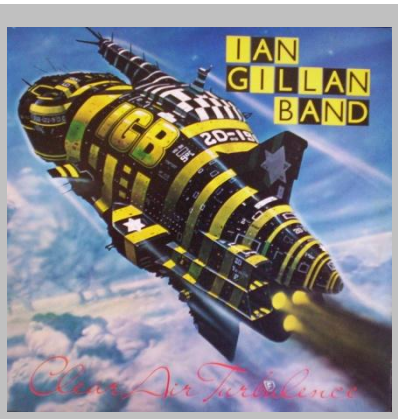
Ano de lançamento no Brasil: 1977

Selo/Gravadora: Island / Ariola

Código da gravadora: 202 447

Capa: simples, com encarte com as letras e fotos.





Black Sabbath – Born Again

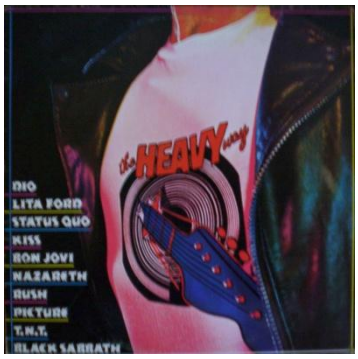
Ano de lançamento no Brasil: 1983

Selo/Gravadora: Vertigo / Polygram

Código da gravadora: 814 2711

Capa: simples, com envelope com as letras.

Vários – The Heavy Way



Ano de lançamento no Brasil: 1984

Selo/Gravadora: Vertigo / Polygram

Código da gravadora: 822 7501

Capa: simples, sem encarte.

Observações: coletânea lançada em vários países (as bandas e faixas variavam um pouco). Na versão nacional, a faixa 5A é “Digital bitch”.

Gillan & Glover – Accidentally on Purpose

Ano de lançamento no Brasil: 1988

Selo/Gravadora: Virgin / BMG Ariola

Código da gravadora: 104.8039

Capa: simples, com envelope com as letras.

Observações: lançamento caprichado, com produção gráfica bem próxima da original.

Vários – Rain Man – Original Motion Picture Soundtrack

Ano de lançamento no Brasil: 1984

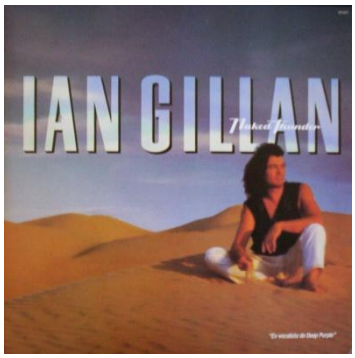
Selo/Gravadora: Capitol / EMI-Odeon

Código da gravadora: 066 7918661

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a faixa 5A é “Lonely Avenue”, extraída do Accidentally on Purpose.

Ian Gillan – Naked Thunder



Ano de lançamento no Brasil: 1990

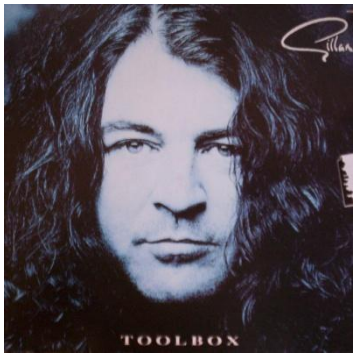
Selo/Gravadora: WEA / BMG Ariola

Código da gravadora: 670.9273

Capa: simples, com envelope com as letras.

Observações: outra edição caprichada, com a parte gráfica semelhante à original. No rodapé da capa foi inserida a inscrição “Ex-vocalista do Deep Purple”, evitando assim confusões com outro Ian Gillan qualquer.

Ian Gillan – Toolbox



Ano de lançamento no Brasil: 1992

Selo/Gravadora: EW / BMG Ariola

Código da gravadora: 670.8246

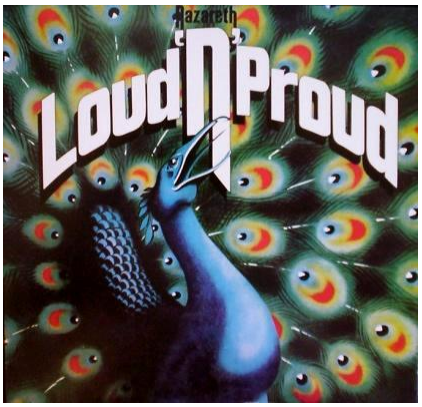
Capa: simples, sem encarte.

Observações: o capricho até que durou muito – nesta edição, nada de encarte.

Parte 12 – Roger Glover

Um grande compositor, cuja contribuição sempre foi subestimada na história do Purple? O Eremita entende que sim. Seu primeiro trabalho solo, “Butterfly Ball” é de alta qualidade, dentro dos objetivos pretendidos: afinal, trata-se de uma trilha sonora para uma adaptação de um livro para crianças. Infelizmente (quantas vezes usei esse advérbio nesta discografia?) o único trabalho solo de Glover que saiu por aqui foi justamente o seu mais fraco – Mask. O disco “Razamanaz”, presente em uma versão anterior desta discografia, foi retirado após consulta ao fã-clube brasileiro do Nazareth, que não confirmou a participação de Glover como baixista no disco, somente como produtor.

Nazareth – Loud’n’Proud



Ano de lançamento no Brasil: 1974

Selo/Gravadora: Vertigo / Phonogram

Código da gravadora: 6370 400

Capa: simples, sem encarte.

Observações: Glover é o produtor e faz a percussão na faixa “Freewheeler” (5A). Ter tocado pandeiro em uma faixa é suficiente para entrar nesta discografia, sim senhor! Este disco foi relançado no Brasil pela Savarin Discos, sabe-se lá em que ano.

Dan McCafferty – Dan McCafferty

Ano de lançamento no Brasil: 1975

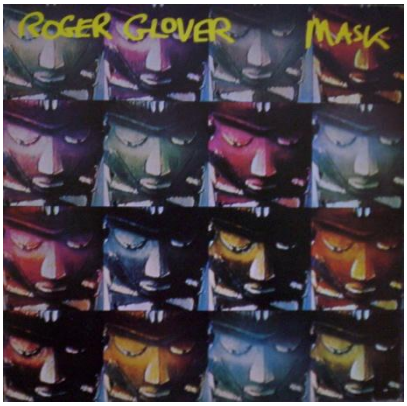
Selo/Gravadora: Vertigo / Phonogram

Código da gravadora: 6370 409

Capa: simples, sem encarte.

Observações: Roger Glover é o baixista em todas as faixas e ainda faz alguma percussão. Ainda bem que ele não comprometeu sua reputação participando da arte (?) da capa.

Roger Glover – Mask



Ano de lançamento no Brasil: 1984

Selo/Gravadora: 21 Records / Polygram

Código da gravadora: 821 063-1

Capa: simples, acompanha encarte pobremente reproduzido, com fotos e letras.

Observações: a ideia não era tornar este campo um espaço para críticas, mas...êita disco fraco. Tentativa pouco inspirada de fazer um som pop à lá Police.

Produções

Uma boa parte dos discos com produção do Glover saiu no Brasil. Abaixo está a lista das edições nacionais em vinil. Como tudo nesta Discografia, esta lista pode estar incompleta – aguardo colaborações. Os marcados com (*) são discos presentes nesta Discografia.

Nazareth	Razamanaz
Nazareth	Loud'n'proud (*)
Nazareth	Rampant (*)
Dan Macfferty	Dan Macfferty (*)
Spencer Davies Group	Living in the Back Street
Ian Gillan Band	Child in Time (*)
Rory Gallagher	Calling Card
Judas Priest	Sin After Sin
David Coverdale	Northwinds (*)
Rainbow	Down to Earth (*)
Rainbow	Castle Donnington (*)
Michael Schenker Group	Michael Schenker Group
Rainbow	Difficult to Cure (*)
Rainbow	Straight Between the Eyes (*)
Rainbow	Bent out of Shape (*)
Roger Glover	Mask (*)
Deep Purple	Perfect Strangers (*)
Deep Purple	The House of Blue Light (*)
Deep Purple	Nobody´s Perfect (*)
Deep Purple	Slaves and Masters (*)
Deep Purple	The Battle Rages on (*)

Parte 13 – Glenn Hughes

Provavelmente Glenn Hughes é quem tem a maior discografia extra-Purple, com uma longa série de discos solos e participações. Para não fugir à regra, poucas coisas saíram em vinil aqui nos domínios do PMDB. Vamos a elas:

Trapeze – You Are the Music...We're Just the Band

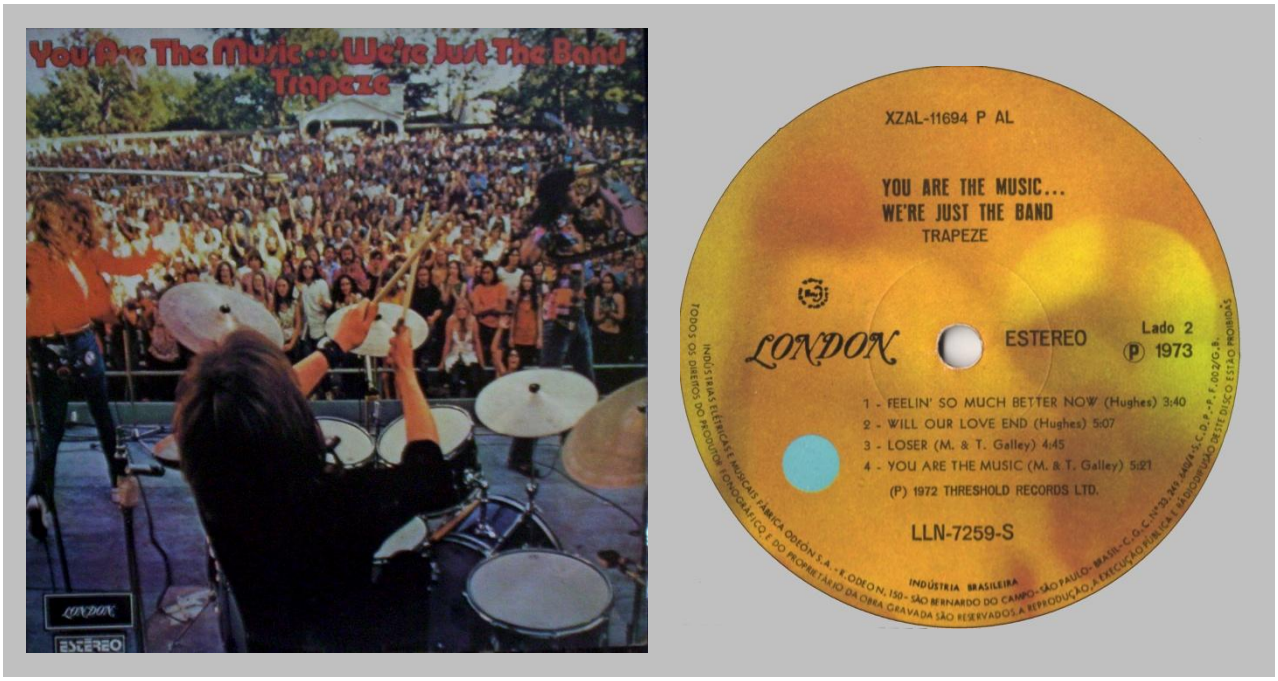
Ano de lançamento no Brasil: 1973

Selo/Gravadora: London / Odeon

Código da gravadora: LLN 7259-S

Capa: simples, sem encarte.

Observações: grande título, grande capa, grande disco. Foi o único do Trapeze lançado no Brasil.



Vários – Estamos em Dia com o Sucesso

Ano de lançamento no Brasil: 1973

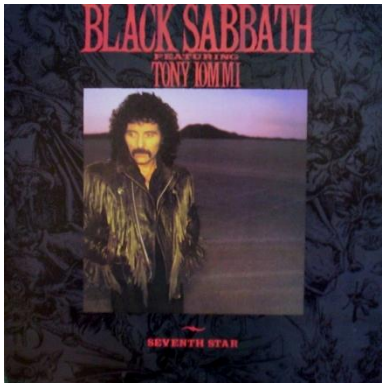
Selo/Gravadora: Odeon/ Odeon

Código da gravadora: SDP-528

Capa: simples, sem encarte.

Observações: disco promocional, invendável. Trouxe as faixas “Coast to coast” (2B) e “Keepin’ time” (3B), editadas.

Black Sabbath featuring Tony Iommi – Seventh Star



Ano de lançamento no Brasil: 1986

Selo/Gravadora: Vertigo / Polygram

Código da gravadora: 826 704-1

Capa: simples, encarte com letras.

Phenomena II – Dream Runner

Ano de lançamento no Brasil: 1988

Selo/Gravadora: Arista / BMG Ariola

Código da gravadora: 140.8030

Capa: simples, sem encarte.

Observações: Hughes canta nas faixas “Surrender” (2A), “Hearts on fire” (4A), “Double 6, 55, double 4” (1B). Disco fraco, apesar de contar com um grande time de músicos.

Vários – Highlander II – The Quickening – Music from and Inspired by the Film

Ano de lançamento no Brasil: 1991

Selo/Gravadora: WEA / BMG Ariola

Código da gravadora: 670.9356

Capa: simples, sem encarte.

Observações: Hughes é o vocal da rapidamente esquecível faixa “Haunted” (4A).

Vários – L. A. Blues Authority

Ano de lançamento no Brasil: 1992

Selo/Gravadora: Eldorado / Gravadora Eldorado

Código da gravadora: LP3204

Capa: simples, sem encarte.

Observações: Hughes é o vocal da faixa “Messin’ with the kid” (4A). Pouco entusiasmante.

Parte 14 – David Coverdale

Sem seguir a ordem cronológica, quase toda discografia pós-Purple de David Coverdale foi editada no Brasil. Só ficamos sem o seu primeiro disco solo (intitulado David Coverdale's Whitesnake) e o EP Snakebite. Uma curiosidade: o Whitesnake foi a única, entre todas as bandas derivadas do Purple, a ter um compacto simples editado no Brasil.

Whitesnake – Ready an' Willing

Ano de lançamento no Brasil: 1980

Selo/Gravadora: (1) United Artists / EMI-Odeon
(2) EMI-Odeon

(1)

(2)

Código da gravadora: 31C 064 82904

Capa: simples. Em (1), acompanha encarte com as letras.

Observações: Na capa da edição brasileira (1) foi colocado um adesivo com a inscrição “from: Deep Purple to: Whitesnake David Coverdale, Jon Lord, Ian Paice”.

Whitesnake – Come an’ Get it

Ano de lançamento no Brasil: 1981

Selo/Gravadora: Liberty / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 064 83134. Existe uma edição de 1985, pela Fonobrás (A).

Capa: simples, acompanha encarte com as letras.

Whitesnake – Saints & Sinners

Ano de lançamento no Brasil: 1983

Selo/Gravadora: Liberty / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 064 83350

Capa: simples, acompanha encarte com as letras.

Observações: em 1985, o disco foi relançado pela Fonobrás. As únicas diferenças são a identificação da gravadora na contracapa, sutilmente indicada em um retângulo branco, quase invisível no fundo preto, e a qualidade do papel do encarte, fosco ao invés do brilhante da primeira edição.

Vários – Disco Promocional 83 - Internacional

Ano de lançamento no Brasil: 1983

Selo/Gravadora: EMI / EMI-Odeon

Código da gravadora: SDP-893

Capa: simples, sem encarte.

Observações: disco destinado às rádios, invendável. Trouxe “Here I go again” (5B).

Whitesnake – Lovehunter

Ano de lançamento no Brasil: 1984

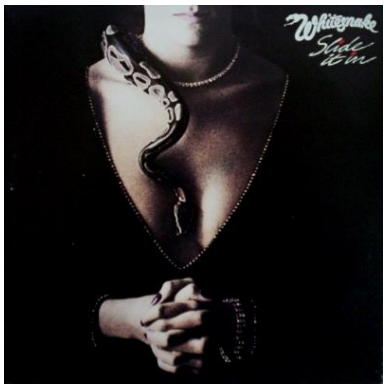
Selo/Gravadora: Standard / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 040 82741

Capa: simples, sem encarte.

Observações: quebrada a sequência de discos com encarte. Um lançamento tardio, pois este disco antecedeu o Ready an’ Willing na Inglaterra. A capa não é exatamente um exemplo de bom gosto, mas pelo menos aqui no Brasil não colocaram nenhuma espécie de biquíni tampando os atributos da moça, como fizeram nosso hermanos (ver Parte 16).

Whitesnake – Slide it in



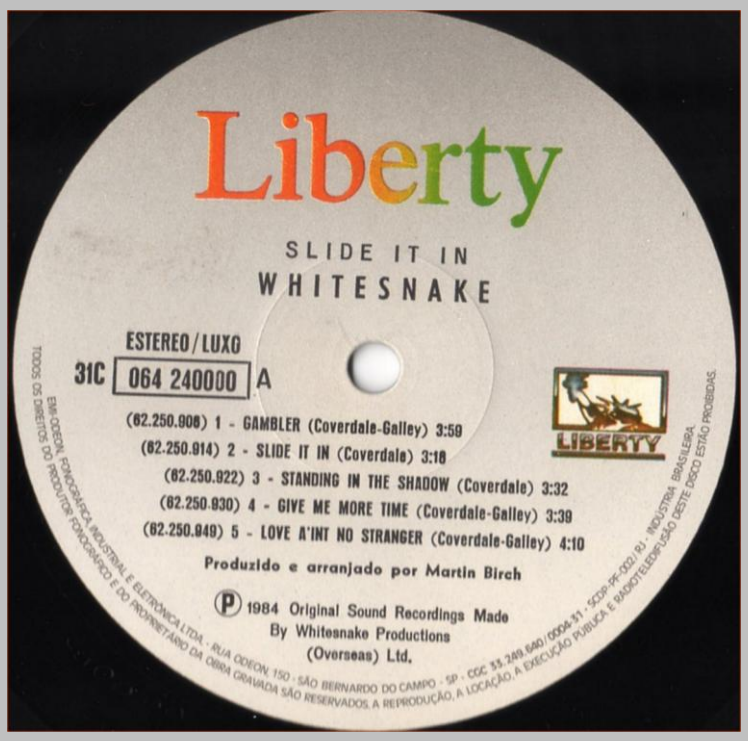
Ano de lançamento no Brasil: 1984

Selo/Gravadora: Liberty / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 064 240000

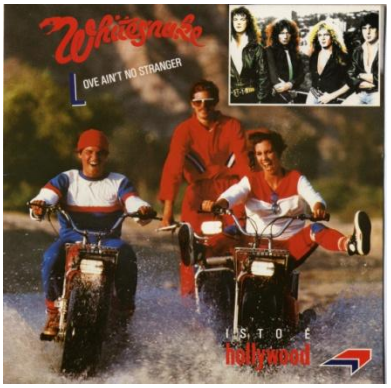
Capa: simples, acompanha encarte com as letras.

Observações: existem duas mixagens deste disco. A original, inglesa, e a americana, para a qual foram regravadas algumas partes, especialmente a guitarra, com a inclusão de solos de John Sykes. A ordem das faixas também é totalmente diferente (na versão americana a faixa de abertura é “Slide it in”). A versão brasileira segue a inglesa. A primeira prensagem nacional veio defeituosa, com chiados e faixas pulando (veja a “Into the Purple Nº 2”). Uma curiosidade é que na versão brasileira em fita cassete (espero que você saiba do que se trata) foi incluída a faixa “Need your love so bad”, lindíssima e que



ficou inédita em vinil e em CD, tendo sido lançada como single na Inglaterra. Detalhe: a presença da faixa extra não é citada nas inscrições da capa da fita!

Whitesnake – Love ain´t no stranger / Slow an' easy (compacto simples ou "single", de 7")



Ano de lançamento no Brasil: 1985

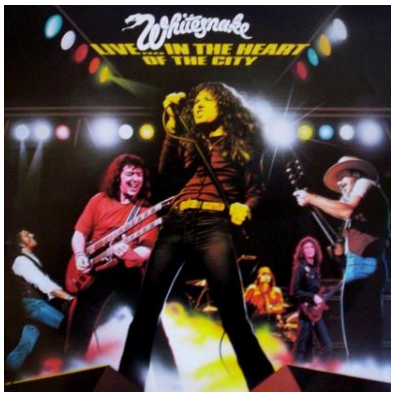
Selo/Gravadora: EMI / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 006 200652

Capa: simples. A pequena foto da banda, que aparece no canto da capa foi retocada, simulando uma maquiagem das mais estranhas – os rapazes da banda ficaram parecendo travestis! Veja a contracapa, onde a mesma foto é reproduzida em tamanho maior (A).

Observações: os mais velhinhos devem lembrar: "Love ain´t no stranger" foi trilha sonora da publicidade de uma marca brasileira de cigarros. Este compacto foi lançado aproveitando a repercussão da vinda do Whitesnake para o Rock in Rio, trazendo uma tal de "american mix", que foi o nome encontrado para cortar trechos das músicas. Outra lembrança da época é que Coverdale gravou um comercial de rádio para o mesmo patrocinador, que começava assim: "Aqui é David Coverdale, do Whitesnake, e isto é o sucesso...".

Whitesnake – Live...in the Heart of the City



Ano de lançamento no Brasil: 1985

Selo/Gravadora: Liberty / EMI-Odeon

Código da gravadora: 31C 164 83023/4

Capa: simples, com encarte.

Observações: lançado com cinco anos de diferença, no embalo da presença do Whitesnake no Rock in Rio. É um disco duplo, mas em capa simples! Conversas de bastidores relatam que, se não fosse pela economia de papelão proporcionada por essa manobra de extrema criatividade, a gravadora teria falido. Mesmo assim, foi melhor que a edição americana, que saiu só com um dos discos.

Vários – Rock in Rio 2

Ano de lançamento no Brasil: 1985

Selo/Gravadora: Columbia / Opus-CBS

Código da gravadora: 412.096

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a faixa 3B é “Guilty of love”.

Vários – As Melhores da Manchete FM

Ano de lançamento no Brasil: 1985

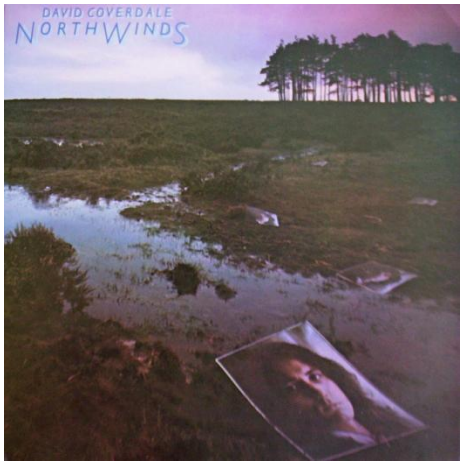
Selo/Gravadora: EMI / Fonobrás

Código da gravadora: 31C 064 260748

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a faixa 2A é “Love ain’t no stranger”.

David Coverdale – Northwinds



Ano de lançamento no Brasil: 1986

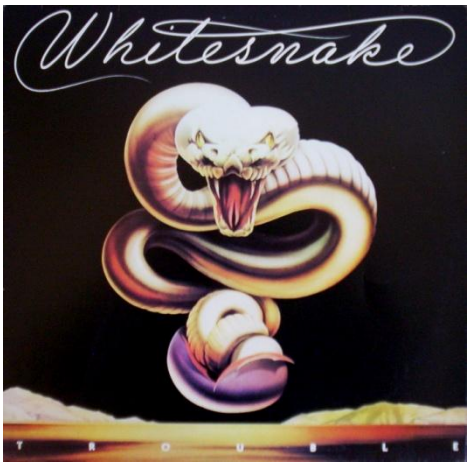
Selo/Gravadora: Purple Records / Fonobrás

Código da gravadora: 31C 064 157584

Capa: simples, sem encarte.

Observações: lançado com uma diferença de oito anos e, mesmo assim, sem o encarte! Para a felicidade dos Purplemaníacos, à época da edição do disco no Brasil, o sensacional e hidropônico fanzine Into the Purple publicou a ficha técnica em sua edição de nº 3.

Whitesnake – Trouble



Ano de lançamento no Brasil: 1986

Selo/Gravadora: Liberty / Fonobrás

Código da gravadora: 31C 064 161740

Capa: simples, sem encarte.

Observações: foi muito comentado por aqui no seu lançamento, devido ao grande estranhamento que causou. Todos se perguntavam: “Nossa, esse disco saiu no Brasil com atraso de oito anos e ainda por cima SEM o encarte? O que terá acontecido?”.

Whitesnake – Whitesnake

Ano de lançamento no Brasil: 1987

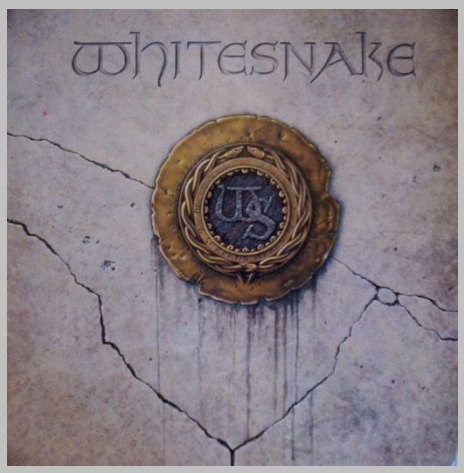
Selo/Gravadora: EMI / Fonobrás

Código da gravadora: 31C 064 240737

Capa: simples, acompanha encarte com as letras.

Observações: também conhecido como “1987” (veja o selo e a publicidade do disco).

Publicidade na revista Bizz



Vários – Disco Promocional Mix

Ano de lançamento no Brasil: 1987

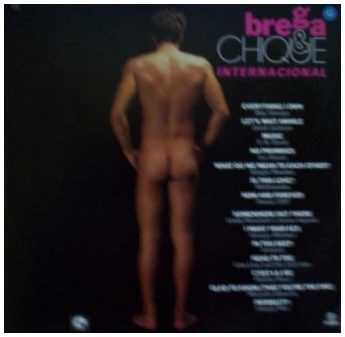
Selo/Gravadora: EMI / Fonobrás

Código da gravadora: 9951 045

Capa: simples, sem encarte.

Observações: EP ou disco-mix, invendável, do tamanho de um LP, mas só com duas músicas: do lado A, “Is this love?” e do lado B, “Incommunicado”, do Marillion.

Vários – Brega & Chique Internacional



Ano de lançamento no Brasil: 1987

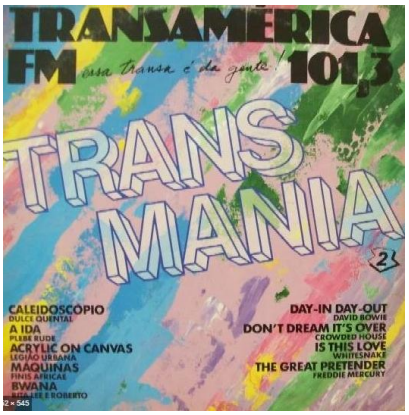
Selo/Gravadora: Globo Discos / Sigla

Código da gravadora: 406.0001

Capa: simples, sem encarte.

Observações: trilha de novela. A faixa 6A é “Is this love?”. A quantos sacrifícios se submete um Eremita em nome da precisão histórica – comprar, manter e fotografar um disco com um marmanjo pelado na capa só por conta de uma faixa...

Vários – Transmania



Ano de lançamento no Brasil: 1987

Selo/Gravadora: EMI

Código da gravadora: 9951050

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a faixa 3B é “Is this love”.

Whitesnake – Slip of the tongue

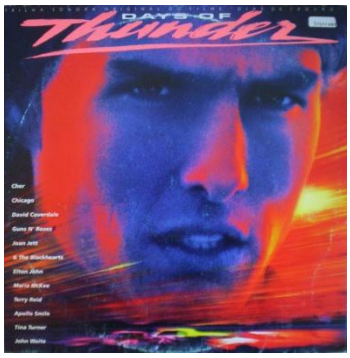
Ano de lançamento no Brasil: 1990

Selo/Gravadora: EMI / Fonobrás

Código da gravadora: 066 793537 1

Capa: simples, acompanha encarte com as letras.

Vários – Days of thunder – Trilha Original do Filme



Ano de lançamento no Brasil: 1990

Selo/Gravadora: EPIC / CBS

Código da gravadora: 188.088/1-467159

Capa: simples, acompanha reprodução do pôster do filme.

Observações: a faixa 1A é “The last note of freedom”. Bela interpretação de Coverdale para a composição de ...Billy Idol (!?!).

Vários – Hits Ano 1 – Vox 90

Ano de lançamento no Brasil: 1990

Selo/Gravadora: CBS

Código da gravadora: 1.980.794

Capa: simples.

Observações: a faixa 4B é “The last note of freedom”.

Vários – Transamérica FM 100,1

Ano de lançamento no Brasil: 1991

Selo/Gravadora: CBS

Código da gravadora: 950.136

Capa: simples.

Observações: a faixa 4B é “The last note of freedom”. Aliás, todo o repertório é igual ao item anterior. Picture disc.

Coverdale Page - Coverdale Page

Ano de lançamento no Brasil: 1993

Selo/Gravadora: Geffen / BMG Ariola

Código da gravadora: 170.8077

Capa: simples, com encarte formando o envelope do disco.

Whitesnake – Greatest Hits

Ano de lançamento no Brasil: 1994

Selo/Gravadora: EMI / BMG Ariola

Código da gravadora: 830029-1

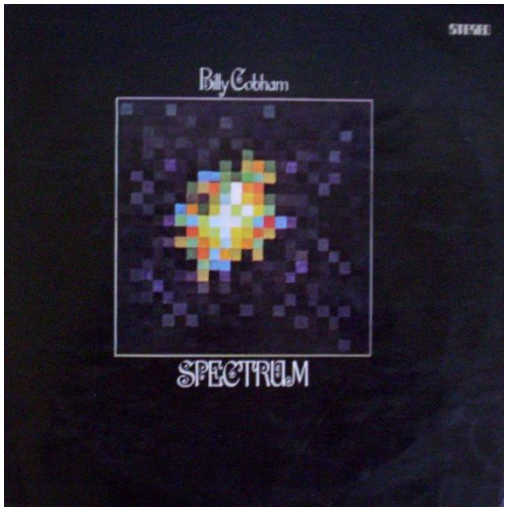
Capa: simples, acompanha encarte com ficha técnica.

Observações: traz na capa a chamada, em letras bem pequenas: 'incluindo os sucessos "Love ain't no stranger" "Is this love"'. Para aqueles que passaram batido por esta coletânea, ela traz três faixas que não haviam sido incluídas em nenhum outro LP: "Looking for love"; "You´re gonna break my heart again" e "Sweet Lady Luck". Vale a pena chamar a atenção para isso, pois os menos observadores podem não ter percebido, afinal, as duas últimas são uma espécie de exercício de reciclagem de títulos com "Don´t break my heart" e "Lady Luck". A primeira, mais uma na coleção coverdaliana de faixas com "love" no título. Quantas seriam? Quinze? Vinte?

Parte 15 – Tommy Bolin

A discografia brasileira do Tommy Bolin segue a da maioria aqui registrada – muitas faltas. Uma muito sentida foi a do seu primeiro disco solo, o Teaser.

Billy Cobham – Spectrum



Ano de lançamento no Brasil: (1) 1974
(2) 1980

Selo/Gravadora: (1) ATCO / Continental
(2) Atlantic / WEA

Código da gravadora: (1) ATLP-062
(2) 30.143

Capa: (1) simples, sem encarte.
(2) dupla, sem encarte.

Observações: a principal diferença entre as edições está na apresentação – a segunda é mais próxima à original.

Contracapa (1)

Contracapa (2)

James Gang – Bang

Ano de lançamento no Brasil: 1974

Selo/Gravadora: ATCO / Continental

Código da gravadora: ATLP-074

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a contracapa foi reproduzida em preto e branco, praxe na época. A Continental tinha mania de colocar o logo “Stereo”, com uma fonte “futurística”, em todas suas capas.

Alphonse Mouzon – Mind Transplant

Ano de lançamento no Brasil: 1976

Selo/Gravadora: Blue Note / Som – Discos Copacabana

Código da gravadora: BNLP-12165

Capa: simples, sem encarte.

Observações: no Brasil aconteciam coisas incríveis em relação aos lançamentos de discos. Este é um caso difícil de entender. Um disco pouco conhecido e divulgado no seu país de origem, acabou saindo por estas plagas. Lembro-me bem de que este foi uma presença das mais frequentes das bancas de liquidação de discos do centro da cidade. Mas, vale o comentário para redimir esse passado – é um grande disco.

Tommy Bolin – Private Eyes

Ano de lançamento no Brasil: 1977

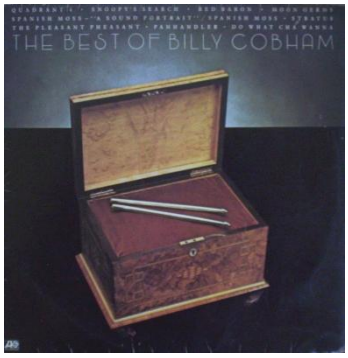
Selo/Gravadora: CBS / CBS

Código da gravadora: 137981

Capa: simples, acompanha encarte com ficha técnica.

Observações: lançamento caprichado, para nossos padrões. Veio com o selo “100 anos de som gravado 1877-1977”, no rodapé da contracapa. Ou seja, neste eu não errei o ano de lançamento, certamente...

Billy Cobham – The Best of Billy Cobham



Ano de lançamento no Brasil: 1979

Selo/Gravadora: Atlantic / WEA

Código da gravadora: 30.113

Capa: simples, sem encarte.

Observações: contém três faixas extraídas do Spectrum: “Quadrant 4” (1A); “Snoopy´s search”/” Red Baron” (2A) e “Stratus” (1B).

Vários – Metal Giants

Ano de lançamento no Brasil: 1990

Selo/Gravadora: CBS / CBS

Código da gravadora: 268.010/1-466503

Capa: simples, sem encarte.

Observações: a faixa 6B é “Shake the devil”, do Private Eyes. Por alguma tortuosa e desconhecida justificativa, ela foi considerada uma representante do estilo “metal”.

Parte 16 – Algumas curiosidades das capas

Seguem reproduções de algumas capas e encartes que contêm alguma diferença em relação aos lançamentos brasileiros (considerando os originais ingleses) e que foram citadas nas Partes anteriores. Outros casos podem ser vistos na "Discografia Comentada" (ver "Apêndice").

Deep Purple

Shades of Deep Purple

As capas originais do Shades: à esquerda, a inglesa (EMI) e à direita, a versão americana, da Tetragrammaton. Que cabelos, hein?

The Book of Taliesyn

Contracapa da edição americana, também da Tetragrammaton, que lançou o álbum com capa simples. Provavelmente por conta da violência do título, a gravadora resolveu tornar a Wring that neck (alguma coisa como "torça esse pescoço") em Hard road.

Deep Purple

Capa do terceiro LP de estúdio do Deep Purple, de 1969, único não lançado em vinil no Brasil. A capa ao lado foi copiada da edição em CD. Esta sim saiu por aqui, em duas versões. A primeira, normal e a segunda, em 2.000, remasterizada e com faixas bônus, como parte de uma série chamada "The Original Deep Purple Collection".

Capas da edição americana do Stormbringer e da versão japonesa do Powerhouse. Seriam estas mais bonitas do que as originais?

Encartes ausentes nas edições brasileiras. O da esquerda é do In concert. Esta é uma das quatro faces, cada uma com fotos diferentes, todas em preto e branco. Os encartes do Nobody's Perfect (direita) não trouxeram fotos, apenas a ficha técnica.

Captain Beyond

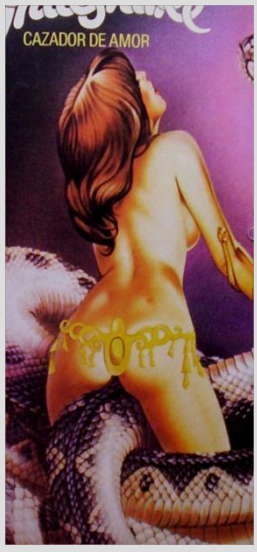
Capa da edição original do primeiro LP do Captain Beyond. A figura central vinha com um efeito "tridimensional". As letras deste disco podem ser obtidas no site "Os arquivos d'O Eremita" (veja o endereço no Apêndice).

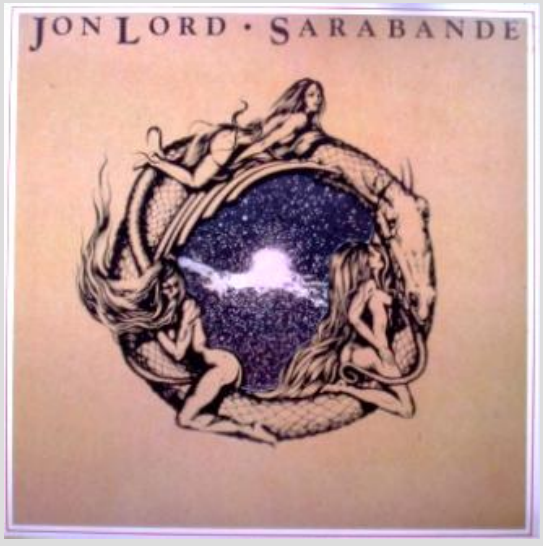
Rainbow

À esquerda, encarte ausente na edição brasileira do Down to Earth. O verso tinha fotos diferentes. À direita, capa inglesa do Difficult to cure. Um olhar atento mostrará sutis diferenças em relação à edição brasileira: (1) os médicos estão em posições ligeiramente modificadas; (2) os títulos estão na vertical, enquanto na versão brasileira (e americana) estão na horizontal. Fatos importantíssimos, não?

Whitesnake

A capa do Lovehunter causou alguma controvérsia na imprensa estrangeira e nas gravadoras, por conta do seu caráter sexista. Engraçado, porque, até então, a escolha do nome “cobra branca” para a banda, com seu óbvio duplo sentido, não tinha despertado tantas discussões moralistas. Nossos pudicos hermanos trataram de colocar estrategicamente uma espécie de tanga moralizadora na sua edição do “Cazador de amor”, como mostra a reprodução ao lado. Outro fato curioso é que um desenho muito parecido aparece na capa de Sarabande, de Jon Lord, lançado em 1976, bem antes do Lovehunter (veja detalhe extraído da capa), não causando controvérsia alguma. Aproveitando o espaço, vale o registro que se trata de um grande disco de Lord. Totalmente instrumental e extremamente inspirado. Para mim, seu melhor trabalho solo, até hoje.





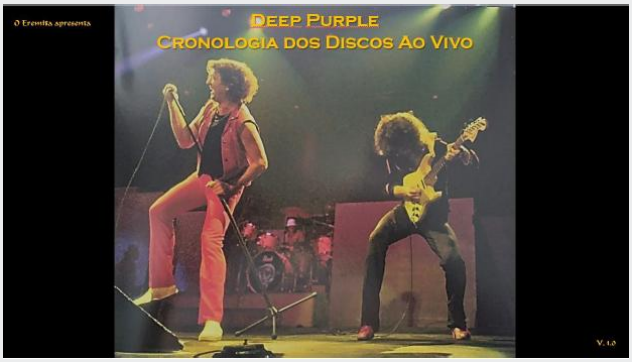
Apêndice

O Eremita, seu acervo e seus atentados à Língua Pátria

Tudo disponível gratuitamente na Internet no site
www.arquivosdoeremita.com.br

Apenas o blog Rock Brado (logo aí abaixo) está um endereço diferente.

	Blog "Rock Brado" O Eremita mantém um **blog**, o "Rock Brado". Se você quiser perder seu tempo lendo um monte de bobagens escritas por um cara esquisito, clique no link acima.
	Discografia Comentada do Deep Purple Discografia abrangendo todos os discos de estúdio da banda, comentados faixa a faixa. Textos d'O Eremita.



Deep Purple – Cronologia dos Discos ao Vivo

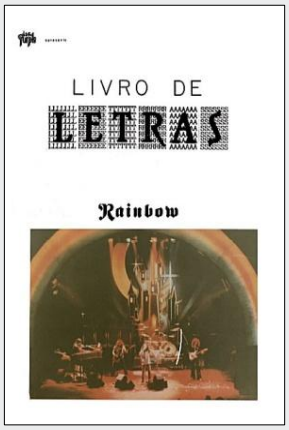
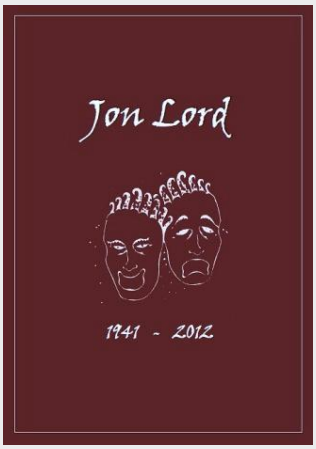
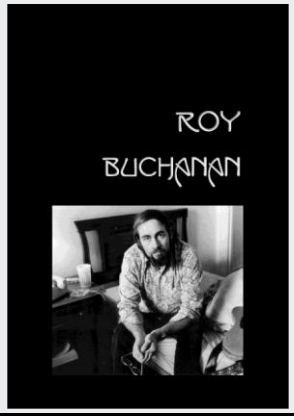
Todos os discos ao vivo oficiais do Deep Purple comentados e ordenados pela data da gravação do show. Além disso, mais coisas.

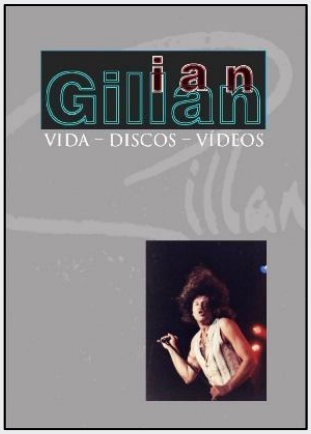
A história da SBADP

A história da Sociedade Brasileira dos Apreciadores do Deep Purple - SBADP está em "Como trabalhar de graça, perder dinheiro e ainda se divertir".

Into the Purple

Quem já ouviu falar do fanzine "Into the Purple"? Ninguém? Bem, isso tem conserto. Todas as cinco edições desse famoso e significante fanzine foram digitalizadas e podem ser baixadas gratuitamente, assim como os informativos da SBADP.

	**Livro de Letras do Rainbow** Outra das publicações da SBADP**.** Contém letras, comentários e discografia, desde o Ritchie Blackmore's Rainbow até o Finyl Vinyl.
	**Jon Lord** Compilação de entrevistas e outras matérias sobre O Maestro, publicadas na imprensa nacional e estrangeira.
	**Roy Buchanan** Assim como no caso do Jon Lord, este texto traz uma compilação de matérias sobre esse grande guitarrista e, também, a discografia comentada pelo Eremita, além de outras informações.

	**Ian Gillan** Vida – Discos – Vídeos O título, sutilmente, informa o conteúdo de mais este trabalho d'O Eremita. Temos aqui uma breve biografia e detalhes sobre os discos e vídeos do maior cantor de Rock de todos os tempos, acompanhados de muitas imagens e das sempre imparciais opiniões eremíticas.
	Compilação de letras Uma das muitas manias do Eremita é a de fazer encartes para os CDs, compilando as letras em um formato A4. Se você gostar de bandas dos anos 70, como Aerosmtih, Thin Lizzy, Lynyrd Skynyrd e congêneres, dê uma olhada neste site. Como tudo até aqui, os downloads são grátis.
	Capas de revistas brasileiras sobre o Deep Purple Reproduções das capas das revistas brasileiras que destacam o Purple (e família).

Recortes sobre o Deep Purple

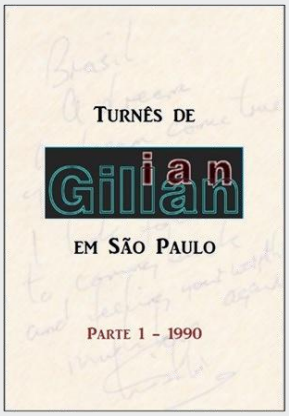
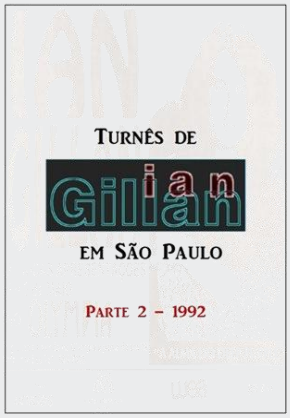
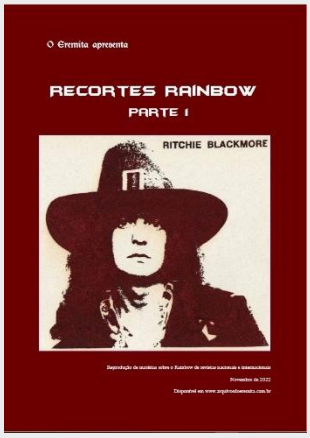
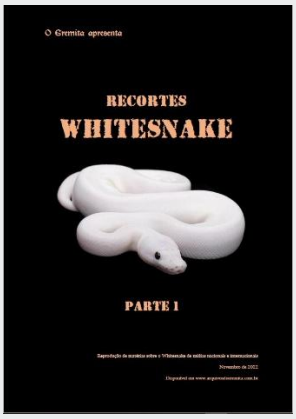
Centenas de recortes de revistas com notícias sobre o Purple, principalmente dos anos 70. São reproduções das principais publicações internacionais (Sounds, Record Mirror, Circus etc) e nacionais.

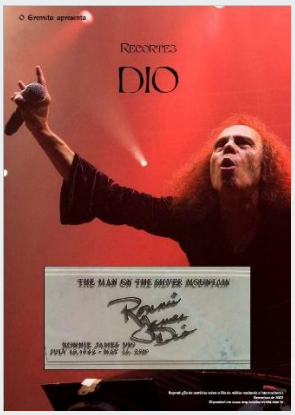
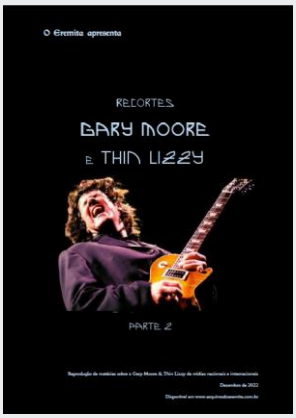
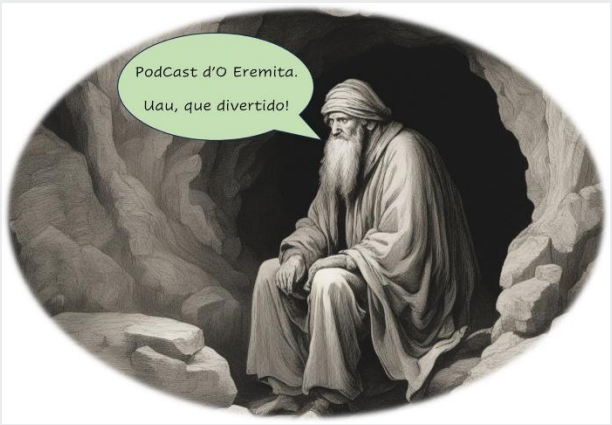
Linha do Tempo do Rock

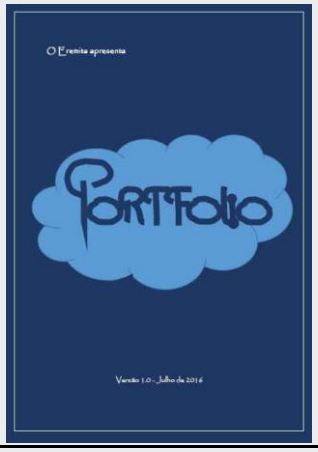
Este trabalho veio da necessidade do Eremita em ter mais clareza sobre a ordem em que os discos e fatos mais marcantes do Rock surgiram. Abrange dos primórdios do Rock'n'Roll até 1980.

Recortes sobre Ian Gillan

Seguindo o mesmo modelo dos recortes sobre o Deep Purple, são 3 partes com fotos e reportagens nacionais e estrangeiras, em mais uma demonstração de altruísmo d'O Eremita, compartilhando tudo gratuitamente com a população mundial (menos a Alemanha, não sei o porquê).

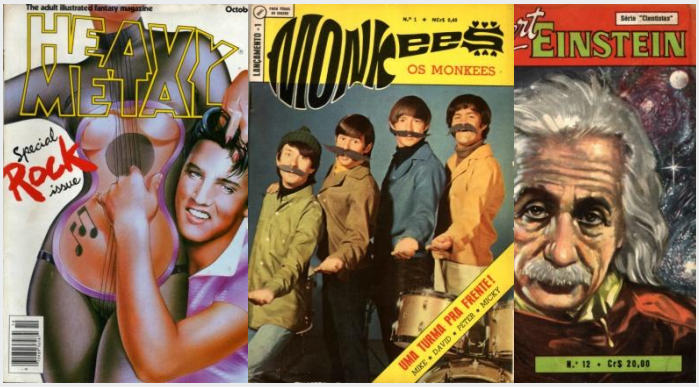
 	**Turnês de Ian Gillan em São Paulo** Reunião do material compilado pelo Eremita nas duas visitas que Gillan fez ao Brasil, em 1990 e 1992.
	**Recortes sobre o Rainbow** O que temos aqui? A mesma coisa do que foi explicado no "Recortes sobre o Gillan", só que, no caso, os recortes são sobre o Rainbow.
	**Recortes sobre o Whitesnake** E aqui? A mesma coisa do que foi explicado no "Recortes sobre o Rainbow", só que, no caso, os recortes são sobre o Whitesnake.

	**Recortes sobre o Dio** E desta vez? Bem, é a mesma coisa do que foi explicado no "Recortes sobre o Whitesanke", só que, no caso, os recortes são sobre o Ronnie James Dio.
	**Recortes sobre Gary Moore & Thin Lizzy** Sim, é isso mesmo, aquilo que foi dito no "Recortes sobre o Dio", só que, desta vez é sobre o Gary Moore e o Thin Lizzy
	**Podcasts d'O Eremita** Centenas de discos da coleção d'O Eremita comentados com total falta de senso. Os discos escolhidos são aqueles menos famosos entre os grandes álbuns de Rock. Vale a pena ouvir, caso você não tenha muito escrúpulo em relação ao que seus ouvidos percebem.
	Purple Casts Depois de ganhar o Certificado Internacional de Podcasts Bons pra Cacete dado pela AEFP - Associação dos Eremitas que Fazem Podcasts, o Eremita se animou e fez os Purple Casts, que, você já deve ter imaginado, esperto que é, são podcasts dedicados ao Deep Purple e seus satélites.



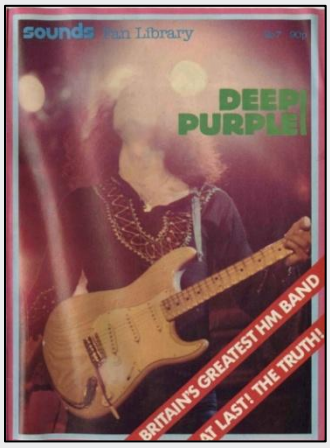
Portfolio d'O Eremita

Neste arquivo estão disponíveis reproduções dos artigos que O Eremita escreveu para algumas editoras brasileiras não muito exigentes. Candidato forte ao prêmio de arquivo menos baixado de toda a Internet.



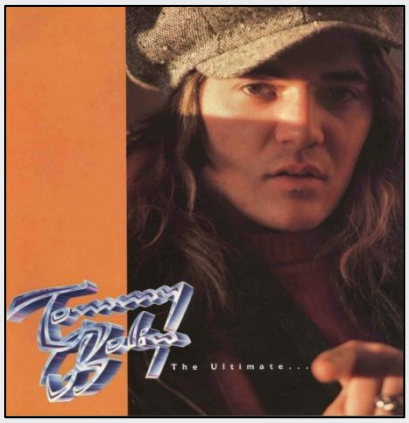
Quadrinhos

O Eremita também gosta de quadrinhos. Algumas revistas raras de sua coleção serão gradativamente colocadas à disposição, como as amostras ao lado.



Sounds Fan Library: Deep Purple

O Eremita escaneou página por página desta revista e as colocou à disposição dos seguidores do Purple.



Tommy Bolin – The Ultimate

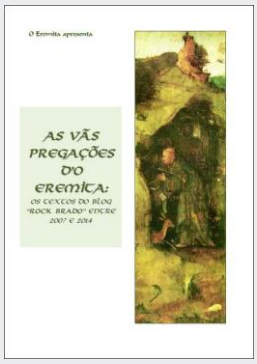
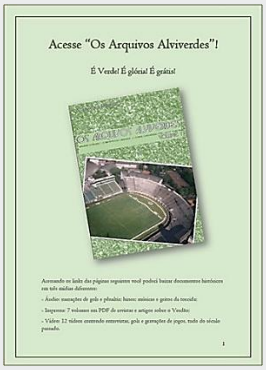
Assim como no caso anterior, foram escaneadas todas as páginas do livro que acompanha esta coletânea. São fotos inéditas, acompanhadas de um texto, tudo feito com a colaboração dos familiares de Bolin.

Programas de Turnê do Deep Purple e livro que acompanhou a edição Deluxe do Machine Head

Os programas de turnê são os predecessores dos Tour Books, sendo mais simples e com menos informações. Vários deles foram reproduzidos para acompanhar a edição Deluxe do Machine Head. O Eremita escaneou tudo, incluindo o livreto que acompanhou esse pacote.

Tour Books

Mais escaneamentos, desta vez de algumas daquelas publicações vendidas em turnês das bandas, como mais um item colecionável pelos fãs. Eles são chamados de "Tour Books" e aqueles que pertencem à coleção d'O Eremita podem ser baixados à vontade.

	**As Vãs Pregações do Eremita** Compilação dos textos postados no blog "Rock Brado" entre 2007 e 2014.
	**Os Arquivos Alviverdes** Documentação em mídias variadas do maior time de futebol do Brasil. Duvida? Aqui estão as provas. Os fatos!